EDUCAÇÃO QUE PROTEGE

EM CRISES E EMERGÊNCIAS

FORTALECIMENTO PSICOSSOCIAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

Recomendações para construção coletiva de estratégias entre profissionais, comunidades e estudantes

unicef | para cada criança

© UNICEF/UNI370776/Parrapa

FORTALECIMENTO PSICOSSOCIAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

Recomendações para construção coletiva de estratégias entre profissionais, comunidades e estudantes

BARÇA FOUNDATION & unicef

Sobre esta publicação

Pela primeira vez no Brasil, professores e estudantes permaneceram distantes, sem contato presencial, por quase um semestre. Realidade semelhante em todo o mundo, em maior ou menor tempo. Por conta da pandemia da Covid-19, profissionais da educação, meninas e meninos ficaram longe das escolas, cada uma e cada um em suas casas, sem a troca diária de experiências e confidências tão presentes nos corredores e nas salas de aula. São muitos os desafios. Cada pessoa traz uma marca, uma saudade. Mas também uma esperança. Este momento é uma convocação ao criar. É um momento para construir junto, compartilhar conhecimentos, conversas e histórias de vida. Neste reencontro, vamos fortalecer os laços, deixar-se encantar com a criatividade e as novas parcerias, apostando no fortalecimento psicossocial da comunidade escolar.

Este material traz orientações gerais sobre o planejamento e o desenvolvimento de estratégias coletivas para o fortalecimento psicossocial da comunidade escolar, em especial de estudantes, no contexto de crises e emergências. Espera-se que possa contribuir com gestores de redes, equipes de direção de unidades escolares, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e demais profissionais que compõem a coordenação pedagógica da escola. Mas também pode ser ponto de partida para que a área de políticas socioassistenciais inicie ou fortaleça o diálogo com as escolas neste momento.

A publicação traz ainda dicas, sugestões de atividades e materiais de apoio para que as ações aconteçam na prática e, assim, pode também ser utilizado diretamente por professores, demais profissionais da educação, equipes de serviços socioassistenciais e, claro, estudantes. As equipes do Programa Saúde na Escola são especialmente convidadas a conhecer, implementar e disseminar as informações que constam neste guia.

As sugestões de atividades são inspiradas em ações que o UNICEF tem implementado no Brasil e em outros países, tendo sempre crianças e adolescentes como protagonistas do processo de criação e implementação das propostas. Sem descuidar de nenhum aspecto de proteção, o UNICEF acredita no potencial de inovação que meninas e meninos podem agregar participando do desenvolvimento de novos caminhos, inclusive em situações de crises e emergências. Sentir-se parte da solução é também uma ferramenta poderosa de fortalecimento psicossocial.

Se esta publicação tiver inspirado uma atividade em sua escola ou rede, se você tiver comentários ou uma experiência para compartilhar, conte para o UNICEF. Sua iniciativa pode ser disseminada e inspirar outras escolas. Para enviar seu relato, utilize este link
➲ **bit.ly/conteaounicef**

Realização
Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF

Representante do UNICEF no Brasil
Florence Bauer

Representante Adjunta do UNICEF no Brasil
Paola Babos

Representante adjunto para Operações:
Nenad Radonjic

Chefe de Comunicação e Parcerias: Michael Klaus

Chefe de Mobilização de Recursos e Parcerias:
Juan Ignacio Calvo

Chefe de Educação: Ítalo Dutra

Chefe de Saúde e HIV/Aids: Cristina Albuquerque

Chefe de Proteção à Criança: Rosana Vega

Chefe de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes: Mário Volpi

Chefe de Políticas, Monitoramento e Cooperação:
Liliana Chopitea

Escritório da Representante do UNICEF no Brasil
SEPN 510 – Bloco A – 2º andar Brasília, DF – 70750-521 www.unicef.org.br – brasilia@unicef.org

Coordenação editorial:
Rosana Vega, Ítalo Dutra e Ana Carolina Fonseca (Oficial de Educação e Proteção da Criança)

Produção de conteúdo:
Ana Carolina Fonseca e Júlia Caligiorne (Voluntária das Nações Unidas para a área de Educação)

Colaboração:
Augusto Souza, Carolina Velho, Corinne Sciortino, Gabriela Mora, Joana Fontoura, Júlia Ribeiro, Juliana Sartori, Luiza Leitão, Luiza Teixeira

Revisão técnica:
Maria Isabel Abelson

Edição:
Luísa Ferreira

Revisão:
Maura Lins Dourado Rodrigues

Projeto Gráfico e diagramação:
Via Design

Novembro de 2020

Orientações para reprodução de conteúdo
O UNICEF incentiva o uso de seus estudos, pesquisas e relatórios para fins educacionais e informativos, mas todas as publicações da organização estão protegidas por leis e regulamentos de direitos autorais. A autorização por escrito do UNICEF é obrigatória para a reprodução de quaisquer de suas publicações, no todo ou em parte, e em qualquer formato ou meio, incluindo impressos ou eletrônicos. As autorizações para organizações governamentais e não governamentais, instituições educacionais e de pesquisa e indivíduos que trabalham sem fins lucrativos podem ser concedidas gratuitamente, desde que conste menção de crédito ao UNICEF.

SAÚDE PSICOSSOCIAL E EDUCAÇÃO: POR QUE É FUNDAMENTAL FALAR SOBRE ISSO EM SITUAÇÕES DE CRISES E EMERGÊNCIAS? 5

COMO UMA SITUAÇÃO DE CRISE E EMERGÊNCIA PODE IMPACTAR A SAÚDE MENTAL? 8

COMO CONSTRUIR ESTRATÉGIAS COLETIVAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL? 15
Cuidar de quem cuida 16
Mapear desafios 16
Identificar recursos (dentro e fora da escola) 18
Dialogar com a comunidade escolar sobre todos os passos 20
Preparar o espaço 20
Incluir acolhimento psicossocial no projeto pedagógico 21

COMO IDENTIFICAR E ENCAMINHAR SITUAÇÕES CRÍTICAS? 22
Uma referência fundamental: Lei nº 13.431 23
Sinais que demandam atenção 25
O que fazer? 25
Com quem contar para atenção psicossocial de crianças e adolescentes 26
E se a rede não atender? 28
Canais nacionais de denúncia e apoio 28

ENQUETES PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES 30

CAIXA DE FERRAMENTAS
Construindo com crianças e adolescentes 33
Para quem cuida de crianças e adolescentes 34

ATIVIDADES, DINÂMICAS E PRÁTICAS 38
História de vida 38
Crescer sem violência 40
Sentimentos no papel 42
Consciência corporal 44
Portas abertas para a atividade física 46
Empoderamento de meninas 48
Deixa que eu conto 50
Proteção e bem-estar entre pares 54
Comer bem e melhor, juntos (sem aglomerar) 58
Internet sem vacilo 62
Competências para a vida 64
Chama na solução 66
Geração que move 68

PARA SABER MAIS 71

UNICEF/BRZ/Fred Borba

SAÚDE PSICOSSOCIAL E EDUCAÇÃO: POR QUE É FUNDAMENTAL FALAR SOBRE ISSO EM SITUAÇÕES DE CRISES E EMERGÊNCIAS?

Muita coisa mudou (e vai seguir mudando)

A vida de quem enfrenta uma situação de crise ou emergência, como a provocada pela Covid-19, muda em vários aspectos, e o impacto em cada um e em cada uma varia de acordo com suas experiências. Após meses com pouco ou sem nenhum contato, professores, equipes de apoio e estudantes já não são as mesmas pessoas. Logo, para retomar qualquer atividade - de forma presencial ou não - é necessário considerar os desafios (e as reinvenções) que as diferentes vivências trazem ao processo de aprendizagem.

Impactos psicossociais são esperados, com repercussão nas condições de aprendizagem

Vidas perdidas, milhares de pessoas contaminadas, sequelas ainda desconhecidas. Perda do trabalho e redução da fonte de renda familiar. Maior exposição à violência doméstica, física e sexual. Crescimento da ansiedade, da depressão e do medo. Esses são alguns dos cenários vivenciados em tempos de crise. Para a aprendizagem, não está colocado apenas o desafio da descontinuidade do ensino, mas das condições em que cada pessoa da comunidade escolar se encontra, tendo experimentado direta ou indiretamente algumas dessas situações descritas.

Diretrizes e protocolos destacam importância do acolhimento psicossocial e prevenção em saúde mental

Dirigentes e gestores reconhecem que é necessário incluir apoio psicossocial a estudantes e professores nos planos de retorno às aulas presenciais. Mesmo a distância, a manutenção de vínculos com a escola continua sendo uma preocupação, justamente porque é fundamental para ajudar a prevenir e identificar situações mais graves de sofrimento mental e de diversos tipos de violência. Confira o que dizem diretrizes da **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED)**.

Diretrizes para protocolo de retorno às aulas presenciais – CONSED, junho de 2020. Destaques do documento:

- Elementos para o protocolo:
  1. Instituição de comitê intersetorial, integrando as áreas da educação, saúde e assistência social.
  2. Orientação prévia a estudantes, servidores e famílias quanto ao retorno, especialmente sobre os cuidados sanitários.
  3. Levantamento dos servidores em grupos de risco, que deverão atuar em trabalho remoto.
  4. **Procedimentos de acolhimento de estudantes e servidores.**
- Dentre as medidas de gestão de pessoas:
  7.2. Rotina de busca ativa dos alunos que não retornarem e de **detecção precoce do desengajamento dos alunos** com maior risco de evasão.
  7.6. **Apoio psicossocial a alunos e servidores.**

Para conhecer, acesse ➲ **bit.ly/protocoloconsed**

Subsídios para a Elaboração de Protocolos de Retorno às Aulas na Perspectiva das Redes Municipais de Educação – UNDIME, junho de 2020. Destaques do documento:

- Secretaria Municipal de Educação – dentre as atribuições:
  (...)
  c) **Promoção da saúde e do bem-estar.**
  d) **Desenvolvimento das competências socioemocionais.**
- Comissão Municipal de Gerenciamento da Pandemia da Covid-19 – dentre as atribuições:
  1. Definir diretrizes e princípios para orientar os trabalhos da Comissão, entre os quais:
     (...)
     c) **Importância do acolhimento ao receber a comunidade escolar.**
     d) **Preservação e valorização da relação e do vínculo professor-aluno.**

  10. Articular com as Secretarias de Saúde e de Assistência Social ações para o **atendimento psicológico** ou de orientação educacional a crianças e estudantes, a suas famílias, a profissionais e trabalhadores da educação.
- Comissões Escolares de Gerenciamento da Pandemia da Covid-19 – dentre as atribuições:
  4. Definir com a escola **ações de acolhimento** às crianças, aos estudantes, profissionais e trabalhadores em educação e às famílias.
  11. Acompanhar a realização de **ações integradas com saúde, educação e assistência social**.
  16. Promover ações de **apoio à comunidade escolar, referentes às questões sociais e psicológicas causadas pela pandemia**.

Para conhecer, acesse ➲ **bit.ly/subsidiosUndime**

DICA

Se você precisa sensibilizar outras pessoas para a importância desse tema, pode usar as informações desta seção para elaborar ofícios, cartas, notas técnicas e solicitações.

UNICEF/BRZ/Yare Perdomo

A intersetorialidade é fundamental (e isso demanda tempo)

As diretrizes e documentos já produzidos chamam atenção para a necessidade de ações integradas entre as áreas de saúde, educação e assistência social. É preciso retomar e reforçar parcerias que já existem ou mesmo iniciar as articulações necessárias para o desenvolvimento delas. Isso demanda planejamento, acerto de fluxos e combinados. Pode parecer um trabalho extra para profissionais que já estão sob pressão, mas é importante lembrar que as meninas e os meninos que circulam entre essas redes são as mesmas crianças e adolescentes. E, assim, um trabalho integrado pode otimizar tempo e esforços na sequência.

Programa Saúde na Escola (PSE)

Pode ser estratégico para disparar essa articulação. Nele, as políticas de saúde e educação voltadas a crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira já caminham juntas para promover saúde e educação integral. A avaliação psicossocial já é prevista como parte da avaliação de educandos. O PSE abre edital a cada dois anos. O último edital foi em 2019. Assim, entre o fim de 2020 e fevereiro de 2021, o período de adesão ao novo ciclo estará aberto. Fiquem atentos.

Muito pode ser feito a partir da própria educação

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) organiza as práticas e conteúdos a partir de competências, parte delas já abrangendo muito diretamente o fortalecimento de habilidades valiosas para a promoção, prevenção e recuperação da saúde mental. Mesmo nos componentes curriculares que não endereçam diretamente essas questões é possível incorporar práticas de acolhimento, que acalmem, relaxem e fortaleçam. E, talvez, seja esse o caminho mais viável para, de fato, entregar conteúdos presencialmente ou a distância. Outro ponto fundamental para a educação é engajar toda a comunidade escolar na defesa da própria educação como um direito e um fator de proteção. A falta de perspectiva colocada ou agravada por uma situação de crise é um grave fator de risco à evasão escolar e a uma série de outras vulnerabilidades de estudantes e profissionais.

COMO UMA SITUAÇÃO DE CRISE E EMERGÊNCIA PODE IMPACTAR A SAÚDE MENTAL?

Impactos psicossociais são esperados em uma situação de crise ou emergência como a de uma pandemia. Mas o modo como as pessoas reagem depende de fatores pessoais, familiares e comunitários. No caso da Covid-19, isso inclui pelo menos:

Fatores prévios:

- **Idade:** crianças em diferentes faixas etárias reagem de modos distintos.
- **Gênero:** ser menina ou menino pode fazer uma grande diferença. Mulheres e meninas podem ter ficado mais expostas à exploração e ao abuso sexual, à violência doméstica, física e psicológica, ao casamento forçado/precoce/infantil. No geral, também recai sobre elas os trabalhos domésticos e os cuidados com a família, inclusive na condição de trabalho infantil. Tudo isso podendo levar a sérias consequências psicológicas.
- **Cor/raça:** pretos e pardos são os que mais têm sido afetados pela pandemia no Brasil, tanto do ponto de vista da saúde, quanto nos aspectos socioeconômicos.
- **Condições de vida anteriores à pandemia:** vivência anterior de situações de crise, rede de apoio (se mora com a família ou em uma

instituição de acolhimento, por exemplo), estado de saúde física e emocional, histórico pessoal e familiar de problemas de saúde mental.

- **Migrantes, refugiados e requerentes de asilo:** o processo migratório traz impactos profundos no desenvolvimento físico e psicossocial das crianças e adolescentes, associado à pobreza, ao racismo e ao não acesso à língua do país de chegada. Vulnerabilidades que são agravadas com a pandemia. É o caso dos migrantes e refugiados venezuelanos, por exemplo. Nos últimos anos, milhares de venezuelanos chegaram ao Brasil, muitos dos quais crianças e adolescentes desacompanhados ou com avós e tios.

- **Cultura, tradições e crenças pessoais:** é importante considerar como as diferentes populações dentro de um mesmo país lidam com o conhecimento científico e popular, o quanto confiam ou não em evidências científicas, a influência que os líderes têm em diversos contextos, o quanto a dimensão de afeto é perpassada pelo contato físico ou não.

- **Comunidades tradicionais:** é importante olhar especialmente para os territórios e saberes das comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas - quais desafios já atravessam para terem acesso à saúde e educação de qualidade e aderente a suas práticas.

Natureza e severidade dos acontecimentos aos quais as pessoas estão expostas na crise:

- Se foram contaminadas ou tiveram alguma pessoa próxima contaminada.
- Se perderam parentes, amigos, conhecidos.
- Se a família perdeu a fonte de renda, enfrentou escassez de alimentos, acumulou dívidas, teve que mudar de casa.
- A redução do contato com pessoas significativas em suas vidas.
- Se ficaram expostas a relações familiares estressantes ou mesmo à violência dentro de casa, durante o isolamento.
- Se crianças e adolescentes passaram a estar em situação de trabalho infantil.
- Se adolescentes tiveram de mudar seus projetos de vida, começar a trabalhar, por exemplo, mesmo que de forma protegida.
- Se sofreram mudanças significativas no corpo - ganho ou perda de peso, por exemplo, o que pode ter impacto na autoestima.
- Tempo e qualidade da exposição a conteúdos da internet: volume de notícias, de fakenews, de conteúdos impróprios para a idade.

Disponibilidade e qualidade de recursos e serviços com os quais têm contado:

- Acesso à Internet.
- Auxílios emergenciais.
- Continuidade/descontinuidade de acesso a uma rede de proteção e suporte, pública e comunitária.
- Continuidade/descontinuidade de acesso a serviços de saúde.

Vínculo com a escola:

- Se já estavam fora da escola antes da situação de crise.
- Se conseguiram ou não manter uma rotina de aprendizagem.
- Se receberam conteúdos e informações durante o isolamento.
- Se a escola se manteve próxima aos estudantes, para além das atividades escolares.
- Se foi possível a manutenção do contato com colegas da escola.

Reações psicológicas e emocionais

As **reações psicológicas** a uma crise são variadas e podem aparecer em curto, médio e longo prazos. No caso da Covid-19, os avanços e recuos nas políticas de isolamento também vão influenciar os tempos e a intensidade de manifestação dos sintomas. Será uma longa caminhada até que se possa falar em recuperação. Por isso, a

importância de se garantir atenção aos sinais de quem possa estar precisando de mais apoio.

É importante ressaltar que sentir medo, ansiedade, preocupação, dentre outros sentimentos, faz parte deste momento e não significa que todas as pessoas que os apresentam estejam doentes. É possível que a pessoa sinta apenas um sintoma, ou vários deles. Vários sintomas ou manifestações vão inclusive desaparecer a curto prazo. Mas outros podem permanecer. Uma diferença importante entre o normal e o patológico é o tempo de duração. Quanto mais tempo persistirem os sinais de alerta, associados a não manifestação de prazer ou indiferença nas atividades diárias ou de rotina, mais breve deve ocorrer a busca por ajuda profissional em saúde. Crianças, adolescentes e educadores podem estar sujeitos:

Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educadores	Sinais de alerta para buscar apoio profissional em saúde
Sintomas físicos: dores de cabeça, cansaço intenso, dores generalizadas, alergias, problemas com fezes e urina, agitação.				Doenças recorrentes e sem causa aparente, cuja origem não tenha sido anteriormente identificada por profissionais da saúde.
Distúrbios do sono: passar a ter insônia ou a dormir demais, ter pesadelos frequentes.				Vários dias com distúrbios do sono, prejudicando as atividades diurnas.
Distúrbios alimentares: comer por ansiedade ou o contrário.				Perda ou ganho de peso significativo, em curto espaço de tempo. Sinais de bulimia e anorexia.
Manifestações de medo e sofrimento: choro, tristeza, humor deprimido, apatia, pesar, medo (de adoecer e morrer, da família ficar sem sustento, de ser responsável pelo acontecimento de coisas ruins), preocupação em proteger outras pessoas, sentimentos de desamparo e solidão. É comum, quando a sensação ou as manifestações surgem, serem acompanhadas de sintomas físicos, como respiração ofegante, falta de ar, aumento do suor, tremores das mãos, sensação de fraqueza, náusea, tontura e vontade de chorar.				Quando essas manifestações passam a ocupar os pensamentos e o comportamento do sujeito por um tempo maior (quantidade) e impedem que pense positivamente sobre as situações do cotidiano.
Manifestações de ansiedade: irritabilidade, preocupação de que algo muito ruim irá acontecer, medo de se contaminar ou ter contaminado alguém, ficar obcecado com algum assunto.				
Mudanças bruscas de comportamento: de afetuosas a mais recolhidas, de calmas a mais agitadas e irritadas, ou o contrário.				Dificuldades de aprendizagem e de concentração, que persistem no tempo.
Crianças podem regredir a comportamentos anteriores (por exemplo, urinar na cama ou chupar o dedo), podem se agarrar aos cuidadores (sofrendo ansiedade/ medo de que se separem), brincar menos, apresentar problemas de linguagem .				Comunicação verbal e corporal parecem voltar a estágios anteriores do desenvolvimento.
	Adolescentes podem ficar desacreditados/ desalentados sobre o futuro. Podem se sentir diferentes ou isolados dos amigos ou ainda apresentar comportamentos que envolvem risco e atitudes negativas			Sinais de automutilação e indicação de comportamentos suicidas. No caso de adolescentes, sinais de consumo de álcool e/ou outras drogas, inclusive abuso de medicações. No caso de adultos, o uso abusivo de substâncias psicoativas. Incapacidade de pensar positivamente sobre o futuro de forma persistente no tempo.
Baixa autoestima, perda de confiança em si mesmo e nas pessoas com as quais se relaciona, desequilíbrio emocional, dificuldades de socialização, que podem se agravar diante da comparação com pessoas que foram menos impactadas ou que reagiram de forma mais rápida.				Perda do interesse em atividades prazerosas, descuido na higiene pessoal, falta de perspectiva no futuro e dificuldade de socialização de forma persistente no tempo.

Adaptado de: Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. Brasília, DF: OPAS, 2015. Para conhecer, acesse: ➲ **bit.ly/primeiroscuidadospsicologicos**

Saúde mental da população negra

O racismo e as desigualdades étnico-raciais são fatores que impactam de forma decisiva as condições de saúde. Reconhecer isso é um passo significativo para a promoção da equidade em saúde. É preciso sensibilizar toda a equipe para garantir um olhar atento às condições psicossociais de crianças negras, sem minimizar sinais de sofrimento. Não esquecer que a população negra tem sido a mais afetada pela pandemia e que a segregação e o isolamento já marcam fortemente seu contexto de vulnerabilidade.

REFLEXÃO

Que outras condições pessoais, familiares e comunitárias no contexto em que você vive e trabalha podem ter impacto – positivo ou negativo – na forma como as pessoas reagem a uma crise?

© UNICEF / UNI317535 // Frank Dejongh

COMO CONSTRUIR ESTRATÉGIAS COLETIVAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL?

De onde tirar forças para dar força a crianças e adolescentes é uma questão que tem angustiado profissionais. E talvez o caminho seja trocar forças. Todas as pessoas estão afetadas de alguma forma, mas cada uma tem também seus caminhos de fortalecimento. Sem descuidar do papel de proteção que cabe aos adultos, é possível compartilhar angústias e dúvidas com as meninas e os meninos, mostrar que estamos todos afetados, demonstrar empatia e se abrir para receber acolhimento e apoio das próprias crianças e adolescentes. Uma educação que protege não se faz sozinha, sobretudo em situações de crises e emergências.

A seguir, apresentamos algumas frentes de ação que podem apoiar a construção dessas estratégias. Uma iniciativa de acolhimento psicossocial pode ser parte de um plano mais amplo da rede de ensino ou da escola. Mas pode também ser uma ação independente, liderada por uma equipe sensibilizada para o tema. E pode, até mesmo, ser apenas uma lista de atividades. O mais importante é que haja um olhar especial para o assunto, por mais simples que possam ser as ações, e que essas medidas estejam ancoradas na partilha.

Liderança

É recomendado que sejam destacadas pessoas para liderar o eixo de acolhimento. Equipes do Programa Saúde na Escola, onde houver, podem ser pessoas com perfil interessante para estar à frente das ações, planos e estratégias. Vale lembrar de incluir adolescentes nessa força-tarefa ou grupo de trabalho, sempre com o cuidado de não delegar funções que cabem a adultos. Se não houver pessoas disponíveis na escola ou na rede, sugere-se buscar nos serviços próximos ou até mesmo junto às famílias. Importante que a liderança seja alguém em que estudantes e equipes confiem, que tenha habilidades de escuta e de mediação, cuide da confidencialidade de qualquer informação mais crítica e saiba lidar com situações de crise.

Cuidar de quem cuida

Profissionais da educação também estão enfrentando uma série de novos desafios, como o uso de tecnologias, turnos de trabalho mais longos ou impossibilidade de trabalhar a distância, além de todo o impacto da própria pandemia. E, como qualquer pessoa, podem ter sintomas físicos, comportamentais e emocionais. Por isso, é importante garantir que o cuidado com profissionais apareça nos protocolos das atividades a distância e de retomada de atividades presenciais. Três eixos podem ser considerados:

- **Autocuidado:** dar acesso a informações e estratégias de autocuidado. Veja ao final desta publicação uma ficha para apoiar profissionais no autocuidado.

- **Ações coletivas:** fomentar grupos de apoio entre pares, com ou sem a participação de profissionais especializados. A troca de vivências, saber e sentir que não estamos sozinhos já é um recurso poderoso de fortalecimento. Outra sugestão é que todas as propostas planejadas com e para estudantes sejam implementadas também com as equipes. Isso aprimora as ideias e é mais um recurso de fortalecimento, além de promover a empatia, uma habilidade muito útil sempre e ainda mais nesta época da crise. Nas atividades com estudantes, é importante que professores e demais pessoas da equipe possam se inserir a partir de uma perspectiva mais horizontal, experimentando com as meninas e os meninos o que tiver sendo proposto, seja desenhar, dançar, meditar ou mesmo contar um pouco sobre seus sentimentos e sensações.

- **Ajuda profissional:** conhecer e disseminar informações sobre canais de apoio especializados. Em casos em que os sintomas se agravem e impeçam as atividades do dia a dia, é importante contar com ajuda profissional.

DICA

PARA CONHECER MAIS FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS, ACESSE: Aptidões Psicossociais Básicas: um guia para profissionais na resposta à Covid-19, no link:
➲ **bit.ly/aptidoespsicossociais**

CANAIS DE APOIO: o Mapa Saúde Mental oferece uma lista de serviços de atendimento/apoio psicológico gratuito, online e/ou presencial:
➲ **mapasaudemental.com.br**

Mapear desafios

Duas questões podem organizar o mapeamento de desafios relacionados à saúde mental: quem está sendo mais impactado pela crise e como está sendo impactado. Isso pode ser feito com base no conhecimento que gestores, professores, equipes técnicas e de apoio e mesmo estudantes possuem sobre seus pares. Uma informação importante e de fácil mapeamento, por exemplo, é o número de vítimas fatais vinculadas a cada rede ou escola. Isso ajuda a direcionar medidas de acolhimento para unidades que estejam mais afetadas.

UNICEF/BRZ/Yare Perdomo

Consultas rápidas

Também é possível fazer consultas rápidas sobre novos desafios. Existem ferramentas digitais que permitem fazer enquetes, por exemplo. Na internet, busque por tutoriais que ensinam a utilizar o Google Form. Se usar a internet não é viável, é possível aproveitar momentos de entrega de materiais escolares ou de doações para coletar informações. Podem ser distribuídas cédulas para serem preenchidas de forma anônima (lembre-se: se envolver qualquer tipo de papel, é preciso atenção ao manuseio dos mesmos e considerar os protocolos sanitários).

Mas é preciso atenção para o tipo de pergunta, para não expor, fragilizar ou revitimizar as pessoas. É possível explorar questões indiretas, que possam indicar uma maior vulnerabilidade - como perda de renda, sem questionar diretamente sobre questões mais íntimas. Encontre nos anexos desta publicação sugestões de roteiros. Se forem realizar entrevistas, é fundamental que um profissional esteja junto.

Com adolescentes e jovens líderes

Na hora de cuidar de quem cuida é importante lembrar das lideranças juvenis. Adolescentes e jovens que lideram grêmios e outros projetos dentro da escola podem sentir o impacto de ter acesso a relatos de sofrimento a partir de suas redes e coletivos. Muitas meninas e muitos meninos podem estar liderando por conta própria ações de apoio a colegas e comunidades. É recomendado considerar a força de inovação e mobilização dessa turma, mas sem descuidar da proteção e lembrando que não devem assumir responsabilidades de adultos. Ao mesmo tempo, vale entender suas estratégias de autocuidado diante de tantos desafios. Podem ter muito a compartilhar e ensinar a adultos.

Mas atenção: a Lei nº 13.709/18 (Lei de Proteção de Dados – LGPD) regulamenta a política de proteção de dados pessoais e privacidade no Brasil. Para a coleta, o armazenamento e o trabalho com dados, coletados por meio digital ou em papel, é preciso que a pessoa seja informada sobre como os dados serão utilizados e concorde com isso. Dados pessoais não podem ser divulgados, especialmente se trazem qualquer risco de exposição ou discriminação. O tema da saúde mental é um assunto bem sensível, então é preciso cuidado com as perguntas a serem feitas. Para conhecer, acesse: ➲ **www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm**

Rede

Gestores das redes escolares podem identificar junto a gestores de escolas a situação das equipes e de estudantes, inclusive em parceria com meninas e meninos.

Escola

Gestores escolares podem ajudar a identificar desafios de suas equipes e de estudantes da unidade, inclusive em parceria com meninas e meninos.

Sala de aula

Professores e demais profissionais da escola podem ajudar a identificar desafios de estudantes, inclusive em parceria com meninas e meninos.

Com estudantes

Na realização de qualquer esforço para mapear desafios é importante ouvir diretamente as meninas e os meninos. Esse mapeamento pode ser enriquecido com a escuta de mães, pais e cuidadores, mas sem abrir mão de ir direto à fonte. É recomendado que a estratégia de escuta seja inclusive partilhada com estudantes em papel de liderança, que podem ajudar na formulação de perguntas, na escolha das ferramentas e principalmente no engajamento de colegas. Mas vale reforçar o alerta para que essas consultas não exponham ou revitimizem crianças e adolescentes. É recomendado que incluam sempre informações de fortalecimento e sobre canais de ajuda e apoio. Para consultas face a face, é importante ter profissionais preparados para fazer os encaminhamentos necessários.

Identificar recursos (dentro e fora da escola)

Na retomada das atividades de forma presencial ou ainda a distância, é importante conhecer e poder contar com recursos internos e externos para o fortalecimento psicossocial da comunidade escolar e resposta a situações críticas. Isso demanda construir articulação entre os serviços, fazer combinados e, às vezes, reorganizar os fluxos. Tudo para que nenhuma menina ou nenhum menino fique no meio do caminho. É também fundamental garantir que professores, equipes e estudantes saibam onde buscar ajuda e apoio por conta própria, caso precisem.

A partir da própria rede/escola, é possível verificar a disponibilidade e considerar como parceiros para ações de fortalecimento de cuidados em saúde mental:

- Profissionais de atenção à saúde, como psicólogos, estão disponíveis na própria rede de educação? Poderiam ser parceiros?
- A escola implementa o PSE? Professores que atuam na iniciativa poderiam liderar uma estratégia de acolhimento psicossocial?
- A escola conta com professores do atendimento educacional especializado? Eles gostariam de participar da ação? Como poderiam se agregar?
- Cantineiras, porteiros e outros profissionais podem ser aliados? De que forma?
- Grêmios e coletivos juvenis seguem atuantes? Gostariam de participar da ação em atividades entre pares, focadas em fortalecimento de competências e habilidades?

Com estudantes

Adolescentes e jovens podem ser parceiros na disseminação de informações sobre canais de ajuda e apoio, desde a elaboração de mensagens até a circulação em suas redes de contatos. Veja na dinâmica "Proteção e bem-estar entre pares" na Caixa de Ferramentas em anexo.

- Há pessoas da equipe ou estudantes que estão engajados em ações comunitárias de resposta à crise? Essas experiências podem ser consideradas como recursos para trabalhar uma perspectiva mais positiva, de cooperação e resiliência?

Na rede de serviços públicos e comunitários presentes no município, considerar a possibilidade de articular atividades de fortalecimento e também de acolhimento a casos críticos com:

- Centro de Atenção Psicossocial – CAPS / Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil – CAPSi . Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS-AD. É comum fazerem parceria com escolas, para palestras e esclarecimentos.
- Equipes da Atenção Básica à Saúde / Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF.
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).
- Serviços locais especializados no atendimento a vítimas de violência e na proteção de crianças e adolescentes.
- Projetos da sociedade civil ou grupos comunitários que realizam atendimento psicossocial (nesse caso, é importante verificar se possuem registro nos conselhos de assistência social e/ou dos direitos da criança e do adolescente).

Além desses serviços, de âmbito local, há também canais de ajuda e apoio nacionais. Veja no tópico "Como identificar e encaminhar situações críticas".

Dialogar com a comunidade escolar sobre todos os passos

Em uma situação de crise, a comunidade escolar deve ser informada de todos os passos, mesmo que as orientações mudem. Isso reduz a ansiedade e o medo. As informações devem ser transmitidas de uma maneira tranquilizadora, honesta, correta e apropriada à idade de cada estudante, garantindo ainda que sejam adaptadas para todas e todos. Essa é uma frente de ação que também tem muito a ser enriquecida se partilhada com estudantes.

"As escolas e gestores públicos devem fornecer materiais acessíveis a todos contendo informações sobre prevenção, cuidados e também sobre todas e quaisquer mudanças de contexto ou de decisões que forem ocorrendo ao longo do tempo. Neste período de isolamento social, é imprescindível que as escolas mantenham a comunicação e o vínculo com as crianças e adolescentes com deficiência e com suas famílias".
(Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da Covid-19 - Instituto Rodrigo Mendes, 2020. Para conhecer, ➲ **acesse:bit.ly/publicacaoIRM)**

Preparar o espaço

Para a retomada das atividades presenciais, a prioridade deve ser, claro, os protocolos sanitários e de segurança. Mas a preparação do espaço também pode incorporar a perspectiva do acolhimento.

Exemplos:

- Se a escola teve a perda de estudantes, professores ou de outros profissionais da equipe, é importante refletir sobre como reorganizar o espaço físico, preservando a possibilidade de homenagens, mas com o cuidado de ressignificar lembranças, como uma cadeira vazia ou o nome na porta de uma sala.
- Se for possível, garantir algumas mudanças na escola pode ser uma forma acolhedora de marcar a retomada das atividades presenciais e romper com a expectativa de uma volta exatamente ao mesmo ponto de pausa.
- Uma forma simples de preparar o espaço é incluir mensagens de acolhimento em cartazes e quadros (inclusive próximas às orientações sanitárias e de segurança). As mensagens podem ser coletadas desde já, com equipes e estudantes, ou serem produzidas nas primeiras horas de retomada das atividades presenciais. Além de mensagens de fortalecimento, é importante incluir também informações sobre canais de ajuda e de apoio (serviços disponíveis, com os contatos e informações sobre o atendimento), inclusive aqueles dedicados especialmente a mulheres e meninas.

UNICEF/BRA/Xavier Pericoma

Incluir acolhimento psicossocial no projeto pedagógico

A volta à escola exigirá muito mais do que recuperar os conteúdos curriculares. Crianças e adolescentes precisam de um momento intermediário de acolhimento. E isso tem potencial para ajudar significativamente no alcance dos objetivos do próprio currículo.

Mas é interessante observar que as atividades de acolhimento psicossocial podem estar integradas ao currículo, especialmente no contexto do desenvolvimento de competências relacionadas ao autocuidado, autoproteção, solidariedade e cidadania. Mas isso precisa ser feito com intenção e planejamento, para evitar que a abordagem cause a revitimização de equipes e estudantes ou que o silêncio sufoque problemas e sofrimentos que, de uma forma ou de outra, virão à tona com repercussão no processo de ensino-aprendizagem. Na Caixa de Ferramentas anexa a este guia, encontre propostas de atividades que podem ser feitas com o protagonismo de crianças e adolescentes.

COMO IDENTIFICAR E ENCAMINHAR SITUAÇÕES CRÍTICAS?

© UNICEF / UNI342591 / Panjwani

As situações a que podem estar expostas crianças e adolescentes no contexto da pandemia da Covid-19 têm grande potencial de ganharem visibilidade a partir do contexto da escola, tanto a distância quanto no momento de retomada das atividades presenciais. Assim, é importante garantir que toda a equipe saiba o que fazer e cuide para não expor ou revitimizar meninas e meninos. Além do papel de notificar as autoridades competentes, a escola deve estar atenta também para não ser um espaço de reprodução de violências.

Atividades de fortalecimento psicossocial devem ser planejadas considerando a possibilidade de que favoreçam a visibilidade de situações críticas de violações. A preparação deve incluir o desenvolvimento de habilidades para perceber essas situações, lidar com relatos espontâneos e fazer os encaminhamentos necessários. É importante destacar que situações de sofrimento mental e de violência devem ser enfrentadas em rede, com a intervenção de profissionais preparados. Esteja atento a duas referências importantes: **o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência e a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.**

Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência: Lei nº 13.431

A Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017, regulamentada pelo Decreto nº 9.603, de 10 de dezembro de 2018, criou o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência, assim como estabeleceu os procedimentos da Escuta Especializada e do Depoimento Especial como métodos adequados para que crianças e adolescentes possam ser ouvidos. Para conhecer, acesse: ➲**bit.ly/leiescutaprotegida**.

Diante da suspeita de uma situação de violência ou caso haja uma revelação espontânea por parte da criança ou do adolescente não é responsabilidade dos atores da educação questionar a menina ou o menino ou outras pessoas que estejam acompanhando. Deve-se fazer registros do que foi relatado, sem perguntas adicionais e respeitando sua privacidade e sigilo, levando em consideração sua idade e gênero.

É importante que as meninas e os meninos sejam direcionados ao Conselho Tutelar, pois a Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, prevê que os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente devem ser obrigatoriamente comunicados ao órgão da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. O Conselho Tutelar ainda pode encaminhar o caso à delegacia de polícia e para atendimento nos órgãos onde ocorrerá a escuta especializada.

Assim, além de conhecer a Lei, é importante manter contato com o Conselho Tutelar e demais órgãos do Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio: Lei 13.819/19

A Lei Federal nº 13.819/19 (Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio) tem como objetivos:

I – promover a saúde mental;

II – prevenir a violência autoprovocada;

III – controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental;

IV – garantir o acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico agudo ou crônico, especialmente daquelas com histórico de ideação suicida, automutilações e tentativa de suicídio;

V – abordar adequadamente os familiares e as pessoas próximas das vítimas de suicídio e garantir-lhes assistência psicossocial;

VI – informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância

e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção;

VII – promover a articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras;

VIII – promover a notificação de eventos, o desenvolvimento e o aprimoramento de métodos de coleta e análise de dados sobre automutilações, tentativas de suicídio e suicídios consumados, envolvendo a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os estabelecimentos de saúde e de medicina legal, para subsidiar a formulação de políticas e tomadas de decisão;

IX – promover a educação permanente de gestores e de profissionais de saúde em todos os níveis de atenção quanto ao sofrimento psíquico e às lesões autoprovocadas.

Destaques da Lei que trazem implicações para a comunidade escolar:

Art. 6º Os casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada são de notificação compulsória pelos:

I – estabelecimentos de saúde públicos e privados às autoridades sanitárias;

II – estabelecimentos de ensino públicos e privados ao conselho tutelar.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, entende-se por violência autoprovocada:

I – o suicídio consumado;

II – a tentativa de suicídio;

III – o ato de automutilação, com ou sem ideação suicida.

§ 5º Os estabelecimentos de ensino públicos e privados de que trata o inciso II do caput deste artigo deverão informar e treinar os profissionais que trabalham em seu recinto quanto aos procedimentos de notificação estabelecidos nesta Lei.

Para conhecer, acesse: ➲ **www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13819.htm**

Sinais que demandam atenção:

- Marcas de cortes nas pernas e nos braços.
- Lesões estranhas, como hematomas, marcas de queimaduras, sinais de fratura.
- Enfermidades psicossomáticas: dor de cabeça, vômitos, dificuldades digestivas, erupções na pele.
- Sinais de ansiedade que não passam, comportamentos mais obsessivos, tiques, manias.
- Mudança brusca de comportamento.
- Sonolência excessiva.
- Silêncio predominante.
- Medo de voltar para casa.
- Queda no desempenho que possa refletir negligência.
- Comportamentos infantis repentinos.
- Comportamentos, brincadeiras, desenhos de cunho sexual.
- Relatos de automutilação, de pensamentos e comportamentos suicidas.
- Sinais de embriaguez ou do uso de drogas.

O que fazer?

Se uma menina ou um menino fizer uma revelação de violência ou sofrimento em um grupo, evite uma exposição maior: tente redirecionar a conversa, fazer o acolhimento sem a presença de seus pares e em um ambiente de confiança e proteção. Busque a coordenação pedagógica ou algum profissional da escola que possa apoiar a condução do caso, atentando-se sempre para a não revitimização, evitando que as vítimas tenham que contar o caso repetidas vezes, além de não duvidar das informações repassadas.

Em todos os casos, inclusive de revelação espontânea, os esforços devem ser feitos para evitar a revitimização da criança ou do adolescente com escutas e procedimentos inadequados ou desnecessários. Caso a vítima demonstre querer falar, proporcione a escuta, faça registros do que foi relatado, mas sem perguntas adicionais. Veja a seguir os encaminhamentos possíveis:

- Em casos de suspeita de violência, devem ser acionados o serviço de recebimento e monitoramento de denúncias, como o Conselho Tutelar ou a autoridade policial, os quais, por sua vez, devem comunicar imediatamente ao Ministério Público. Converse com a vítima sobre o porquê desse encaminhamento e, se possível, mantenha-se à disposição para apoiá-la. Caso haja risco de saúde envolvido, acione também imediatamente um serviço de saúde.
- Para sinais de sofrimento mental, converse com a criança ou o adolescente sobre o que foi observado e sobre a necessidade de buscar ajuda. Verifique se há um adulto de confiança da menina ou do menino e explique a necessidade de acionar essa pessoa. Veja a seguir serviços que podem ser parceiros em atividades de prevenção e de atendimento. Mas em casos de suspeita de violência, suicídio consumado, tentativa de suicídio e ato de automutilação, com ou sem ideação suicida, o Conselho Tutelar deve ser acionado.

Com quem contar para atenção psicossocial de crianças e adolescentes

Não cabe ao profissional da educação diagnosticar a gravidade das situações de sofrimento, mas é importante saber quando buscar ajuda e com quem contar. Por isso, é importante ter em mãos orientações sobre os serviços de atenção psicossocial existentes no seu município ou bairro, incluindo os contatos e as informações sobre as condições de atendimento. Os serviços de saúde e assistência social de ponta devem atender a demanda espontânea e acolher também os encaminhamentos feitos pela escola. Muitos desses serviços atuam também de forma preventiva, por meio de palestras, semanas de sensibilização podem ser realizadas colaborativamente entre as diferentes áreas, por exemplo (sempre com a participação de estudantes na construção das mensagens).

Equipes de Atenção Básica (Saúde da Família e das equipes de Atenção Básica para populações específicas (consultórios na rua, equipes ribeirinhas e fluviais, etc.)

Considerando a complexidade de um diagnóstico de sofrimento, é recomendado buscar, sempre que possível, apoio das equipes de atenção básica em saúde, que poderão ter um olhar integral para a saúde de crianças e adolescentes. Esses serviços cuidam dos encaminhamentos às demais equipes. Se necessário, poderão ser acionados:

- **Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF:** as equipes são compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que devem atuar de maneira integrada e apoiando as equipes Saúde da Família e equipes de Atenção Básica para populações específicas (consultórios na rua, equipes ribeirinhas e fluviais, etc.). É esperado que a maior parte dos municípios contem com Núcleos de Apoio à Saúde da Família. O acesso - individual ou coletivo - é regulado pela Atenção básica. A composição das equipes compete a cada município, mas dentre as possíveis estão, por exemplo, psicólogo e médico psiquiatria.
- **Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil - CAPSi:** são dedicados ao cuidado de crianças e adolescentes com duas finalidades principais: atender casos de maior gravidade psíquica e ordenar a demanda em saúde mental infantil e juvenil. Os atendimentos ocorrem por demanda espontânea e encaminhamentos de outros serviços, inclusive a rede de educação. Os centros devem oferecer psicoterapia e orientação às famílias e inserir as crianças e adolescentes em atividades desenvolvidas no espaço. Nas situações em que é necessário recorrer à medicação, os casos são encaminhados ao médico psiquiatra ou ao pediatra da equipe. Também atendem casos relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Foram planejados inicialmente para municípios com mais de 200 mil habitantes.
- **Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS-AD:** são dedicados a atender qualquer pessoa que apresente problemas com o uso de álcool e outras drogas (adultos e crianças). Foram planejados para municípios com mais de 100 mil habitantes. Esse tipo de CAPS possui leito de repouso com finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação. O acesso também pode ser direto ou através de encaminhamentos de outros serviços, assistência social ou educação.
- **Centro de Atenção Psicossocial - CAPSI e II:** realiza atendimento diário,

na sua área de abrangência, para pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Na ausência de CAPSi, devem atender também crianças e adolescentes. O CAPS III realiza também atendimento noturno nos sete dias da semana.

Na ausência ou indisponibilidade de equipamentos e serviços especializados para os casos que demandam esse tipo de atendimento, ou mesmo para casos menos complexos, a própria rede de atenção básica deve e pode responder pelas ações de saúde mental.

Na impossibilidade desse atendimento, outro caminho é recorrer a equipes especializadas de serviços e projetos socioassistenciais. No caso da sociedade civil, é importante checar se a instituição possui registro no Conselho de Assistência Social ou de Direitos da Criança e do Adolescente.

Serviços socioassistenciais e suas atribuições:

- **Centro de Referência de Assistência Social – CRAS:** são constituídos por equipes de assistentes sociais e psicólogos, além dos agentes sociais. O enfoque é interdisciplinar e busca atender famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social por meio da oferta de serviços que articulem as diversas ações da proteção social básica no seu território de abrangência. Além de ser uma porta de entrada para o cadastro do Bolsa Família e outros benefícios, oferecem também atendimentos psicológicos e sociais para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Praticamente todos os municípios no território brasileiro possuem pelo menos um CRAS. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada por serviços de saúde e educação. E o CRAS também poderá acionar a saúde, caso necessário.

- **Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS:** a equipe é formada por assistentes sociais e psicólogos. Atende famílias e pessoas que estão em situação de risco social e que tiveram seus direitos violados, em situações como: violência física, psicológica e negligência, violência sexual, afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida de proteção, situação de rua, abandono, trabalho infantil, discriminação por orientação sexual, raça ou etnia, descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família em decorrência de violação de direitos, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade por adolescentes, entre outras. Caso o seu município não tenha esse serviço, você deve procurar a secretaria de assistência social para que oriente sobre onde ter o atendimento necessário. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada por serviços de saúde e educação. E o CREAS também poderá acionar a saúde, caso necessário.

"Considerando os desdobramentos da crise sanitária vivenciada e seus impactos nas situações de vulnerabilidade e risco social, especialmente no que diz respeito às perspectivas de agravamento das situações de violência doméstica e familiar já vivenciadas anteriormente à pandemia, bem como ao surgimento de novas situações, é imprescindível que os serviços do SUAS, especialmente o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) e os de Alta Complexidade planejem junto às redes intersetoriais de proteção, ações e estratégias intersetoriais de cuidado em saúde mental e atenção psicossocial para prevenção e atendimento às situações de violência, voltadas a diferentes grupos (ex., crianças/adolescentes, mulheres, idosos/as, pessoas com deficiência, comunidade LGBTQIA+)". Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19 - Orientações a trabalhadoras/es e gestoras/es do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para ações na pandemia Covid-19. Para saber mais: ➲ **bit.ly/cartilhasuas**

E se a rede não atender?

Se nenhum caminho de atendimento funcionar, é importante notificar órgãos que têm papel de controlar e zelar pelos direitos de crianças e adolescentes, inclusive nos casos de recusa ou indisponibilidade de atendimento nos órgãos responsáveis pelas políticas públicas. Para isso, é possível contar com:

- **Conselho Tutelar:** órgão municipal ou distrital de defesa dos direitos da criança e do adolescente, previsto no artigo 13 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Em cada município ou distrito, deve haver no mínimo um Conselho Tutelar em funcionamento. Esse órgão tem o papel de receber denúncias de violações contra os direitos de crianças e adolescentes e fazer os encaminhamentos necessários para os serviços de atendimento e para os órgãos competentes.
- **Ouvidorias:** no geral, toda instituição, pública ou mesmo privada, possui uma ouvidoria. Esse canal recebe sugestões, elogios e reclamações sobre situações que não foram resolvidas pelo órgão em questão. Por exemplo, se a pessoa teve um problema não resolvido em um atendimento em saúde na rede pública municipal, é possível procurar a ouvidoria da prefeitura.
- **Ministério Público:** tem a atribuição de fiscalizar órgãos e agentes públicos. Os contatos podem ser encontrados no site do MP de cada estado.
- **Defensoria Pública:** a Defensoria atua com a defesa de pessoas que não podem pagar advogado. Também atua quando um grupo de pessoas tem um direito violado, como falta de acesso à saúde. Os contatos podem ser encontrados no site da Defensoria de cada estado.

Canais nacionais de denúncia e apoio

Nem sempre é fácil realizar diretamente uma denúncia, relatar uma violência ou uma situação de sofrimento e buscar ajuda presencialmente. Por isso, vítimas e testemunhas podem contar também com canais anônimos. É importante que essa informação chegue a cada menina e a cada menino. A ajuda ou denúncia por telefone, pelos disques, funcionam 24 horas e a ligação é gratuita. Pelo telefone ou pela internet, é possível contar com:

- **Disque Direitos Humanos – Disque 100:** serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Recebe e encaminha denúncias de violência contra crianças e adolescentes, e também denúncias sobre situações de racismo, homofobia ou qualquer outra forma de discriminação e violação de direitos humanos.
- **Aplicativo Direitos Humanos Brasil – ➲ www.gov.br/mdh/pt-br/apps:** permite a criação de denúncias de Direitos Humanos, de forma identificada ou anônima. Cada denúncia recebe um número de protocolo para acompanhamento dos andamentos.
- **Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180:** serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Recebe e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, presta escuta e acolhida qualificada às mulheres em situação de violência e também fornece informações sobre os direitos da mulher, como os locais de atendimento mais próximos e apropriados para cada caso. Vítimas ou testemunhas de violência psicológica, física ou sexual contra meninas e mulheres podem usar o serviço.
- **Polícia Militar – 190:** deve ser acionada sempre que a violência estiver acontecendo naquele momento.
- **SAMU – 192:** pode ser acionado em casos de riscos de vida, como em casos de intoxicação e ferimentos, inclusive autoprovocados.
- **Bombeiros – 193:** podem ser acionados em casos que envolvem risco de vida, inclusive intoxicações e ferimentos, e também em situações como de tentativa de suicídio.

© UNICEF / UNI320751 / Soares

- **Safernet – ➲ canaldeajuda.org.br:** serviço de orientação sobre crimes e violações dos Direitos Humanos na internet, como em casos de *cyberbullying*, vazamento de *nudes*, violência ou ameaça na internet. O atendimento é anônimo e sigiloso.
- **Centro de Valorização da Vida – Ligue 188 / ➲ cvv.org.br:** realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, email e chat 24 horas, todos os dias.

Algumas dessas informações estão disponíveis em formato de cards, no Facebook do UNICEF: ➲ **bit.ly/CanaisAjuda**

Enquetes para profissionais e estudantes

Sugestão de roteiro para usar com professores, equipe pedagógica e equipes de apoio (cantineiras, porteiros e pessoal da limpeza) para mapear os desafios e planejar os próximos passos. Fique à vontade para usar ou reformular.

Educação na pandemia

Já são seis meses de muitos desafios e, por isso, queremos saber como vocês, profissionais que atuam nas escolas, estão.

- ▷ Qual a sua idade?
- ▷ Você se define: ( ) homem ( ) mulher ( ) não binário
- ▷ Com qual raça você se identifica: ( ) branca ( ) negra ( ) parda ( ) amarela ( ) indígena ou ( ) outra
- ▷ Na sua casa, alguém teve Covid-19? ( ) todos ( ) algumas pessoas ( ) ninguém
- ▷ Você teve Covid-19? ( ) Sim ( ) Não
- ▷ Pessoas próximas a você faleceram em função da Covid-19? ( ) Sim ( ) Não
- ▷ Como está a sua saúde física? ( ) Sinto-me bem ( ) Sinto-me mais ou menos ( ) Não me sinto bem
- ▷ Como você se sente emocionalmente? ( ) Otimista e com esperança a maior parte do tempo ( ) Triste e desanimado a maior parte do tempo ( ) Nem muito triste e nem muito otimista
- ▷ A renda da sua família diminuiu? ( ) Sim ( ) Não
- ▷ Você tem recebido pedidos de orientação e apoio de estudantes sobre: ( ) auxílio emergencial ( ) sofrimento mental ( ) violência ( ) dificuldade para seguir nos estudos
- ▷ Para você, qual será o maior desafio nos próximos 12 meses?

Veja uma sugestão de roteiro para consulta a estudantes. Fique à vontade para usar ou reformular.

Educação na pandemia

Já são seis meses de muitos desafios e, por isso, queremos saber como vocês, estudantes, estão. Bora lá?

- ▷ Qual a sua idade?
- ▷ Você se define: ( ) homem ( ) mulher ( ) não binário
- ▷ Com qual raça você se identifica: ( ) branca ( ) negra ( ) parda ( ) amarela ( ) indígena ou ( ) outra
- ▷ Na sua casa, alguém teve Covid-19? ( ) todos ( ) algumas pessoas ( ) ninguém
- ▷ Você teve Covid-19? ( ) Sim ( ) Não
- ▷ Pessoas próximas a você faleceram em função da Covid-19? ( ) Sim ( ) Não
- ▷ Como está a sua saúde física? ( ) Sinto-me bem ( ) Sinto-me mais ou menos ( ) Não me sinto bem
- ▷ Como você se sente emocionalmente? ( ) Otimista e com esperança a maior parte do tempo ( ) Triste e desanimado a maior parte do tempo ( ) Nem muito triste e nem muito otimista
- ▷ Como você avalia o seu aprendizado nos últimos seis meses? ( ) Não aprendi nada ( ) Aprendi muito pouco ( ) Aprendi muito
- ▷ A renda da sua família diminuiu? ( ) Sim ( ) Não
- ▷ Sua família recebeu algum tipo de auxílio emergencial? ( ) Sim ( ) Não precisava ( ) Precisava e não recebeu
- ▷ Qual o seu maior sonho pessoal para os próximos 12 meses?

© UNICEF / UNI355769 / Panjwani

CAIXA DE FERRAMENTAS

Este documento apresenta dicas, orientações e propostas de atividades com foco no fortalecimento psicossocial e na proteção contra a violência de crianças e adolescentes no contexto da Covid-19. Esta caixa de ferramentas integra a série "Educação que protege em crises e emergências", sendo comum a todas as brochuras da série.

São conteúdos produzidos com base em uma ampla pesquisa de materiais sobre crises e emergências e sobre o contexto da Covid-19, mas adaptados ao contexto brasileiro, em especial à Base Nacional Curricular Comum. Têm, ainda, o diferencial de colocar c rianças e adolescentes no centro da construção coletiva de estratégias, sem descuidar do papel de proteção que cabe às pessoas adultas.

Construindo com crianças e adolescentes

Um olhar para a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) permite identificar uma série de oportunidades para o fortalecimento de habilidades valiosas para a proteção e a recuperação da saúde mental à luz dos desafios atuais. A própria BNCC também convoca o tema da prevenção e proteção contra violências nas competências e habilidades que prevê como necessárias ao desenvolvimento de meninas e meninos.

Com base nas referências da BNCC e nas experiências que o próprio UNICEF e seus parceiros têm desenvolvido no Brasil com foco na promoção da participação cidadã de crianças e adolescentes, são sugeridas atividades que ajudam a empoderar meninas e meninos para o desenvolvimento e o compartilhamento de estratégias de proteção, de fortalecimento socioemocional e de cuidados em saúde.

Para cada sugestão, são indicadas competências gerais, objetivos de aprendizagem e habilidades da Base Nacional Curricular Comum que podem ser mobilizadas. Mas tratam-se de roteiros abertos, que podem ser apropriados por diferentes serviços. O objetivo é justamente mobilizar as diferentes políticas públicas para um mesmo esforço coletivo de fortalecimento das trajetórias escolares e dos projetos de vida de cada criança e cada adolescente.

Três áreas são trabalhadas:

- Autoconhecimento, autoestima e autoproteção.
- Relações afetivas protetivas no âmbito de seus pares, família e comunidade.
- Capacidade de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e a um projeto de vida.

Direito à palavra e à linguagem corporal

Oferecer cuidados em saúde abrange as dimensões biológica, psíquica e social dos sujeitos. Muitos sintomas físicos têm origem em situações de sofrimento psíquico de origens diversas, como na relação com a escola, com a família, com os amigos e consigo mesmo. Por isso, é fundamental a garantia do direito à palavra e à linguagem corporal. Ao falarem sobre si e ao se identificarem com suas próprias histórias de vida, crianças e adolescentes veem possibilidades de encontrar novos significados e novas formas de inserção na sociedade e na família. Isso pode se dar de forma verbal, pela escrita, pelo desenho ou pelas expressões corporais. Especialmente quando a linguagem articulada ainda não for possível, em crianças pequenas, é importante favorecer oportunidades de expressão e estar atento a possíveis sinais de sofrimento.

Para quem cuida de crianças e adolescentes

Cuidar de si - para cuidar de outras pessoas, precisamos também cuidar de nós. Algumas dicas:

1. Busque equilíbrio no consumo de informações: mantenha-se atualizado, com informações corretas sobre a Covid-19, mas também faça pausas no consumo de notícias.
2. Coma bem, durma o suficiente e faça exercício físico. Tente manter uma rotina. Se estiver passando por dificuldade financeira para comprar alimentos, busque orientação na assistência social do seu município.
3. Faça uma atividade de que goste todos os dias (por exemplo, arte, leitura, orações) e experimente também atividades para relaxar, como uma respiração lenta ou alongamentos.
4. Tire cinco minutos do seu dia para falar com um amigo, um familiar ou outra pessoa de confiança sobre como se sente.
5. Fale com o seu gestor, supervisor ou colegas sobre o seu bem-estar no trabalho; especialmente, se estiver preocupado sobre ter de trabalhar presencialmente.
6. Minimize o consumo de álcool, drogas, cafeína ou nicotina. Podem parecer ajudar a curto prazo, mas podem levar à depressão, ansiedade, dificuldade em dormir e até agressividade.
7. No final de cada dia, faça uma pequena lista (mentalmente ou em papel) das formas pelas quais foi capaz de ajudar os outros ou das coisas pelas quais está grato, como "eu ajudei ao ser tolerante com alguém que estava irritado" ou "estou grato pelo apoio do meu amigo".
8. Seja realista sobre o que pode e o que não pode controlar. Visualizar círculos de controle pode ajudar.
9. Peça ajuda se você não estiver bem, física ou psicologicamente, ou se estiver sendo vítima de violência. Mantenha sempre com você contatos importantes.

Dar acolhimento - a partilha de sentimentos e estratégias de fortalecimento é uma ferramenta poderosa de proteção. Algumas dicas:

1. Fique atento aos cuidados sanitários de higienização e uso da máscara. Adultos são exemplos para as crianças e adolescentes. Comportamentos e atitudes são formas de ensino.
2. Dê espaço para que as pessoas expressem e comuniquem seus sentimentos e preocupações, sem pressão para que sejam fortes, nem julgamentos sobre suas ações ou sentimentos. Não diga: "Você não deveria se sentir assim", ou "Você deveria se sentir sortudo por ter sobrevivido". Escutar e demonstrar respeito e interesse por outra pessoa já é uma importante contribuição. Se possível, fale para o outro o quanto sentiu saudades, as pessoas gostam de saber que alguém pensou nelas.
3. Busque ficar atento se estudantes e colegas estão mais tristes ou com comportamento diferente do habitual. Se perceber sinais de que algo mais sério está acontecendo, procure alguém da coordenação escolar e compartilhe a sua preocupação.
4. Se for perguntado sobre a pandemia, sempre forneça informações corretas. Se não souber responder, proponha descobrirem juntos.
5. Se coloque à disposição para ajudar, mas nunca force ajuda a quem não queira. Também não faça pressão para que as pessoas contem histórias pessoais e nem conte as histórias de uns aos outros.
6. Não faça comparações de "antes" e "depois". É normal que muita gente experimente mudanças físicas, especialmente no peso.
7. Respeite as crenças individuais, sem impor suas próprias crenças ou interpretações religiosas ou espirituais sobre o que ocorreu.
8. Ajude colegas e estudantes a identificarem apoios em suas vidas, tais como amigos ou familiares, que poderiam ajudá-las na situação atual. Peça que reflitam sobre como conseguiram lidar com as situações de dificuldade do passado, afirmando a habilidade que têm de lidar com a situação atual. Reconheça os esforços de cada pessoa e lembre que crianças também possuem recursos próprios para lidar com situações difíceis.
9. Crie oportunidades de relaxamento, brincadeira descontração.
10. Crie oportunidades para que todos possam compartilhar o que têm aprendido neste momento.

11. Crie oportunidades para que todos se sintam úteis e parte das soluções. Crianças maiores e adolescentes geralmente podem ajudar em situações de crise. Encontrar maneiras seguras de contribuir na crise pode trazer a sensação de maior controle da situação. Importante lembrar que pessoas com deficiência também podem e devem ser engajadas para contribuir nas ações de resposta desenvolvidas com estudantes.

Estar alerta a sinais de situações graves

A proteção de crianças e adolescentes é um dever de todas e todos. Na retomada das atividades presenciais ou mesmo ainda a distância, é importante ter atenção para sinais de que algo grave pode estar acontecendo. Sempre que houver suspeita de violência é fundamental acionar o Conselho Tutelar. Alguns desses sinais podem ser:

- Marcas de cortes nas pernas e nos braços.
- Lesões estranhas, como hematomas, marcas de queimaduras, sinais de fratura.
- Enfermidades psicossomáticas: dor de cabeça, vômitos, dificuldades digestivas, erupções na pele.
- Sinais de ansiedade que não passam, comportamentos mais obsessivos, tiques, manias.
- Mudança brusca de comportamento.
- Sonolência excessiva.
- Silêncio predominante.
- Medo de voltar para casa ou estar na presença de alguém.
- Queda no desempenho que possa refletir negligência.
- Comportamentos infantis repentinos.
- Comportamentos, brincadeiras, desenhos de cunho sexual.
- Relatos de automutilação, de pensamentos e comportamentos suicidas.
- Sinais de embriaguez ou do uso de drogas.

Buscar ou indicar ajuda

Conselho Tutelar: todo município deve ter pelo menos um em funcionamento.

Disque Direitos Humanos – Disque 100: serviço telefônico gratuito, 24 horas por dia, todos os dias da semana. Recebe e encaminha denúncias de violência contra crianças e adolescentes.

Aplicativo Direitos Humanos Brasil – www.gov.br/mdh/pt-br/apps: permite a criação de denúncias de Direitos Humanos, de forma identificada ou anônima.

Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180: serviço telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Recebe e encaminha denúncias de violência psicológica, física ou sexual contra mulheres e meninas, presta escuta e acolhida qualificada e também fornece informações sobre os direitos da mulher, como locais de atendimento.

Polícia Militar – 190: deve ser acionada sempre que a violência estiver acontecendo naquele momento.

SAMU – 192: pode ser acionado em casos de riscos de vida, como em casos de intoxicação e ferimentos, inclusive autoprovocados.

Bombeiros – 193: podem ser acionados em casos que envolvem risco de vida, inclusive intoxicações e ferimentos, e também em situações como de tentativa de suicídio.

Safernet – canaldeajuda.org.br: serviço de orientação sobre crimes e violações dos Direitos Humanos na internet, como em casos de *cyberbullying*, vazamento de *nudes*, violência ou ameaça na internet. O atendimento é anônimo e sigiloso.

Para casos de sofrimento mental

Centro de Valorização da Vida – Ligue 188 / cvv.org.br: realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, email e chat 24 horas, todos os dias.

Equipes da Atenção Básica da Saúde do Município: podem realizar o atendimento ou fazer encaminhamentos para profissionais especializados.

Participação protegida de adolescentes

Adolescentes são atores essenciais em ações de enfrentamento às violações de seus direitos. As meninas e os meninos vivem diariamente os desafios e estão em uma fase da vida marcada pela interação, o que fazem delas e deles potenciais multiplicadores. Além disso, estão em plena construção de suas identidades, em um processo criativo e de experimentações que pode trazer muitas inovações às formas tradicionais de enxergar os problemas sociais.

Mas é fundamental que os adultos não descuidem do papel de proteger esses meninos e essas meninas. A participação não pode implicar em mais uma violação de direitos, seja pela revitimização ou pelos riscos da associação ao tema da violência. O engajamento de adolescentes também precisa se basear no empoderamento. Isso implica sensibilizar as lideranças para que efetivamente reconheçam as capacidades e habilidades de meninas e meninos.

A seguir, pontos de atenção a serem observados:

NA ARTICULAÇÃO

- Trabalhar junto aos órgãos/iniciativas envolvidos no processo o compromisso com a escuta efetiva e com o encaminhamento de denúncias, propostas e questionamentos trazidos por meninas e meninos. Realizar capacitações contínuas com os agentes das organizações, para que reconheçam as capacidades e habilidades de cada adolescente.
- Identificar previamente possíveis riscos a partir de extensa pesquisa sobre o contexto no qual a juventude está inserida, sempre em parceria com organizações e grupos locais.
- Explicar claramente a proposta aos responsáveis pelas meninas e pelos meninos – pais, tutores, coordenadores de projetos, engajando-os na iniciativa. Pactuar a retaguarda necessária para que eles possam mobilizar outros adolescentes para as ações.
- Atentar aos grupos mais marginalizados no momento de definir critérios para a participação, cuidando para incluir os diferentes recortes dentro da juventude (gênero, raça, religião, pessoas com deficiência, etc) e ter representatividade territorial.

CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

Se presencial:

- Planejar atividades em horários compatíveis com escolas, outros projetos e com o deslocamento seguro de adolescentes pela cidade.
- Proporcionar espaços acolhedores e seguros, assim como preparados para acolher pessoas com deficiência, acompanhantes, filhos(as), etc.
- Garantir o suporte necessário à participação, como equipamentos de proteção pessoal, transporte, alimentação, atestado de participação.

Se a distância:

- Cuidar para que as atividades não exponham crianças e adolescentes no seu contexto familiar. É possível que não possam contar com privacidade em casa e isso precisa ser levado em consideração caso algum tema sensível possa emergir da atividade.

PACTUAÇÃO COM ADOLESCENTES

- Explicar às meninas e aos meninos adolescentes, com transparência e honestidade:
- os objetivos e os limites das atividades, evitando criar expectativas irreais;
- esclarecer que a participação deve ser livre e voluntária (confirmar o interesse na participação já que muitas vezes participantes são indicados sem que tenham compreendido a proposta);

- pactuar o compromisso coletivo de que ninguém deverá expor os demais participantes, mantendo sigilo sobre os relatos pessoais;
- explicar com quais adultos e órgãos estarão em diálogo;
- deixar claro aos participantes a quem recorrer caso se sintam ameaçados ou angustiados, entre outros sentimentos. As meninas e os meninos devem ser informados e capacitados para prevenirem e salvaguardarem seus direitos.

NA CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES

- Apoiar adolescentes na construção de seus discursos e combater participações figurativas.
- Garantir linguagem adequada, adaptada se necessário, para que compreendam e possam opinar. Fazer esforço especial pela participação de adolescentes com deficiência.
- Ter atenção para não revitimizar meninas e meninos (cuidado com vídeos e pedidos de relatos pessoais). É preciso cuidado com dinâmicas em que o grupo seja convidado a contar histórias de vida.
- É essencial manter sigilo sobre situações relatadas em atividades, mas a confidencialidade nunca deve substituir a necessidade de proteger as meninas e os meninos. Devem ser tomadas todas as medidas cabíveis sempre que alguém revelar abusos.
- O debate sobre a violência pode despertar em adolescentes uma maior percepção sobre as situações à sua volta, o que pode impactar a saúde mental. Os responsáveis pelas atividades precisam estar preparados para identificar fragilidades e contar com a retaguarda de um suporte psicossocial, sempre que necessário.
- Em eventos e seminários, é importante avisar aos palestrantes sobre a presença de adolescentes e refletir junto aos adultos sobre as condições necessárias para que as meninas e os meninos possam compreender o que está sendo exposto. Ao mesmo tempo, cabe alertar que estarão diante de adolescentes vítimas reais e/ou potenciais, o que também exige cuidado com a forma como as questões serão abordadas.
- Não reforçar padrões de exclusão e discriminação dentro dos próprios grupos. Envolver os participantes na disseminação, encorajando-os a refletir sobre os padrões de exclusão em seus próprios espaços e projetos.
- Na proposta de ações de disseminação por adolescentes, ressaltar que não devem se engajar em ações que os coloquem em risco, como negociar com grupos violentos a participação de outros jovens. Trabalhar o sentimento de responsabilidade que muitos carregam. O engajamento na pauta é importante, mas deve-se ressaltar os riscos em tentar fazer algo sozinho e discutir formas de aliviar a carga de responsabilidade que alguns meninos e algumas meninas trazem consigo.
- Dar encaminhamento e retorno sobre todas as atividades realizadas.
- Monitorar o impacto da participação na vida pessoal de adolescentes envolvidos. Sempre que necessário, encaminhar e orientar sobre a inclusão em serviços.

VISIBILIDADE

- Não expor adolescentes a partir de suas histórias pessoais de violação de direitos.
- Em relatórios e comunicações externas, obter autorização de cada adolescente para uso de citação direta, mesmo quando se tratar de relatos positivos. Garantir que imagens (vídeo/áudio) não coloquem em risco as meninas e os meninos.
- Avaliar sempre riscos de associar adolescentes ao tema da violência. Se necessário, tratar a iniciativa por um viés positivo, como um debate sobre oportunidades de desenvolvimento para adolescentes.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

História de vida

Contribuição: contribuir para que crianças e adolescentes conheçam e valorizem sua história e confiem na própria capacidade, o que é fundamental face aos preconceitos de diferentes naturezas que impactam a vida de meninas e meninos: étnico-racial, de classe, de gênero ou sexualidade. Conhecer e aceitar a própria história são elementos importantes para o autoconhecimento, a autoestima e a autoconfiança.

Público: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Quem pode conduzir: professores, mães, pais e outras pessoas cuidadoras.

Tempo de duração: 60 minutos.

Competências gerais:

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levam ao entendimento mútuo.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Aprendizagens:

Ensino Fundamental

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.

(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.

(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Ensino Médio

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

☺ Ideias e dicas:

- Motive as meninas e os meninos a escreverem suas histórias de vida. Para começar, podem investigar a árvore genealógica, descobrir a história da família e de seus antepassados. De onde veio minha família? Como ela se formou? Quais as histórias marcantes da minha família? Como eu nasci? Quais foram os acontecimentos mais marcantes da minha história?

- Cada adolescente pode receber o convite para montar um diário com textos, recortes e fotografias sobre sua própria história. É importante garantir um momento para refletir com o grupo. O que minha história diz sobre mim? Como aceitar, valorizar ou ressignificar minha história?

- Também é possível pedir que montem um autorretrato compondo a própria foto com recortes e pinturas a partir de elementos que representem seus desejos, suas características, seus sonhos, gostos, interesses, habilidades, entre outras coisas. Os retratos podem dar origem a uma exposição.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Crescer sem violência

Contribuição: disseminar informações de qualidade e metodologias para enfrentamento da violência de modo informativo, fortalecendo crianças e adolescentes sobre o conhecimento do próprio corpo e os canais de proteção e ajuda, com o propósito de identificar, prevenir, combater e notificar a violência sexual contra crianças e adolescentes. Atividade baseada no projeto Crescer sem Violência, que conta com séries televisivas, para serem usadas com crianças e adolescentes, além de textos, sugestões de atividades e capacitações, com foco na identificação e notificação de casos de abuso e exploração sexuais. É uma iniciativa do Canal Futura, em parceria com o UNICEF e Childhood Brasil.

Público: todas as etapas. A série de vídeos "Crescer sem violência" conta com materiais adequados a diferentes idades.

Quem pode conduzir: educadores de qualquer área podem realizar a atividade, mas sugere-se que tenham apoio de profissionais capacitados para identificar e encaminhar casos de violência.

Tempo de duração: 60 minutos.

Competências gerais:

- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Aprendizagens:

Educação Infantil

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Ensino Fundamental

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como

meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Ensino Médio

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

☺ Ideias e dicas:

- Selecione um ou mais vídeos de acordo com as idades de crianças e adolescentes e com os desafios mais presentes no contexto em que vivem. A escolha pode ser partilhada com as próprias meninas e com os próprios meninos a partir da lista de temas. Os vídeos da iniciativa "Crescer sem Violência" estão disponíveis neste link: ➲ **www.futura.org.br/projetos/crescersemviolencia.**
- Se a exibição for feita de forma presencial, é preciso atenção para as orientações sanitárias para a prevenção da Covid-19. Se for pela internet, pode ser feita durante uma atividade online ou pelo envio do link, com um prazo para que todos assistam.
- Em coletivo, meninas e meninos podem ser convidados a refletir sobre como encontrar ajuda e apoio em situações semelhantes às que foram abordadas.
- Crianças mais velhas e adolescentes podem ser mobilizados a pesquisar sobre os serviços e canais, nacionais e locais, que oferecem apoio e ajuda a meninas e meninos vítimas de violência. Algumas dessas informações estão disponíveis em formato de cards, no Facebook do UNICEF: ➲ **bit.ly/CanaisAjuda.**

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Sentimentos no papel

Contribuição: atividade de expressão por meio do desenho livre, sobre como se sentem neste momento. Permite a crianças e adolescentes explorarem os diversos sentimentos que podem surgir em um momento como este e reconhecerem suas próprias emoções em um ambiente seguro e de apoio. Pode ser transformada em uma intervenção cultural, dedicada a sensibilizar outras pessoas para os sentimentos de meninas e meninos durante a pandemia.

Público: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Quem pode conduzir: educadores de qualquer área podem realizar a atividade. Pessoas familiarizadas com o campo das artes podem aprofundar a reflexão sobre o desenho como forma de expressão.

Tempo de duração: 4 horas.

Competências gerais:

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Aprendizagens:

Educação Infantil

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Ensino Fundamental

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

☺ Ideias e dicas:

- Garantir que cada estudante tenha papel, lápis e o que mais for possível (se for presencial, observar os cuidados necessários do ponto de vista sanitário).
- Pedir que desenhem livremente, pensando em como se sentem em relação à pandemia. Se for possível, colocar uma música de fundo.
- Quando terminarem, mostrar desenhos feitos por outras crianças ou adolescentes, de acordo com a faixa etária. Convidar a contarem o que enxergam nesses desenhos: o que dizem as cores, os traços, os personagens, que sentimentos parecem expressar? No site do UNICEF, é possível encontrar desenhos feitos por crianças de diferentes partes do Brasil: ➲ **www.unicef.org/brazil/sentimentos-no-papel**
- Convidar, voluntariamente, para que mostrem seus próprios desenhos, mas sem forçar ninguém a compartilhar e nem deixar que colegas o façam. Se os desenhos remeterem majoritariamente a situações negativas, propor uma segunda rodada em que possam ilustrar situações que têm sido importantes durante a crise, que trouxeram aprendizado ou alívio (importante observar desenhos que possam indicar que a criança ou o adolescente estejam passando por um período de sofrimento emocional ou por violências).
- Para crianças maiores e adolescentes, convidar a refletirem sobre o que descobriram com essa atividade e como ela poderia ser transformada em uma intervenção cultural, dedicada a sensibilizar outras pessoas para os sentimentos de meninas e meninos durante a pandemia. Caso a atividade seja presencial, podem propor fazer um mural com os desenhos, para a valorização dos sentimentos e sensações.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Consciência corporal

Contribuição: atividade de prática respiratória, seguida de reflexão sobre o que fazem para se sentir melhor quando estão com raiva, irritados, cansados, afirmando a habilidade que têm de lidar com a situação atual. Permite aprimorar estratégias de autocuidado em relação ao seu bem-estar emocional. É também oportunidade para que exercitem a escuta sem julgamento e se permitam entrar em contato com sentimentos difíceis. Pode gerar uma lista coletiva de recursos e estratégias à medida que o grupo compartilha suas experiências.

Público: todas as etapas, com as adaptações necessárias.

Quem pode conduzir: educadores de qualquer área podem realizar a atividade. Profissionais da educação física ou da área de saúde podem aprofundar a reflexão sobre consciência corporal.

Tempo de duração: 2 horas.

Competências gerais:

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Aprendizagens:

Educação Infantil

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à alimentação, ao conforto e à aparência.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Ensino Fundamental

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Ensino Médio

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

☺ Ideias e dicas:

- Cada estudante deve encontrar uma posição confortável.
- Quem estiver conduzindo deve pedir para que fechem os olhos e tentem ouvir os barulhos ao redor. Na sequência, guiar exercícios de respiração profunda. Para crianças muito pequenas, buscar o auxílio de músicas que ajudem a coordenar a respiração.

  Para guiar a respiração, diga em voz alta: inspire pelo nariz enquanto conta até 3. Mantenha os ombros para baixo e deixe o ar encher a parte inferior dos pulmões; depois, expire devagar pela boca enquanto conta até 6. Repetir 3 x. (Se alguém sentir desconforto, diga para parar e respirar normalmente). Para saber mais, acesse: ➲ ***bit.ly/cartilhapraticasrespiratorias****.*

- Após as sequências de respiração, pedir que mantenham os olhos fechados e pensem em cada parte do corpo (tentar sentir/prestar atenção): pés, pernas, barriga, costas, braços, cabeças. Vá mencionando parte por parte.
- No final, abrir uma roda de conversa e pedir que contem o que fazem para se sentir melhor quando estão com raiva, irritados, cansados. Pedir que reflitam sobre como conseguiram lidar com as situações de dificuldade do passado, afirmando a habilidade que têm de lidar com a situação atual (a ideia é ajudar a identificarem seus sentimentos e construírem estratégias para lidar com eles, mas sem o objetivo de ignorar esses sentimentos).
- Com crianças maiores e adolescentes, pedir que criem uma lista de recursos e estratégias à medida que a turma compartilha suas experiências. Ao final, conversar sobre como essas práticas podem ser compartilhadas e incorporadas na rotina da aprendizagem.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Portas abertas para a atividade física

Contribuição: pesquisa e experimentação de atividades físicas que podem ser feitas com distanciamento, de forma segura, com recursos simples/acessíveis. Permite reconstruir uma rotina de atividades físicas por meio da experiência coletiva. Tudo isso fundamental para o fortalecimento socioemocional e o desenvolvimento de habilidades de cooperação, resolução de conflitos e resiliência. Para saber mais sobre esporte educacional e sobre como adaptar materiais para a prática esportiva, acesse o canal do Youtube do Instituto Esporte Educação: ➲ **www.youtube.com/c/InstitutoEsporteeEducação**. Para saber mais sobre esporte inclusivo, acesse: ➲ **www.portasabertasparainclusao.org**

Público: todas as etapas, com as adaptações necessárias.

Quem pode conduzir: educadores de qualquer área podem realizar a atividade. Profissionais da educação física ou da área de saúde podem aprofundar a reflexão sobre consciência corporal.

Tempo de duração: 60 minutos.

Competências gerais:

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levam ao entendimento mútuo.

Aprendizagens:

Educação Infantil

((EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Ensino Fundamental

(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

Ensino Médio

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional, para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

☺ Ideias e dicas:

- Se estiverem na escola, identificar com a ajuda de estudantes espaços que permitam a realização de atividades com o distanciamento necessário. É uma oportunidade para uma atividade "investigativa" e com uso de habilidades da área de matemática.
- Pesquisar as diferentes atividades que podem ser praticadas com distanciamento, segurança e poucos recursos, já que - presencialmente - é necessário garantir que cada estudante tenha seu próprio material, evitando riscos de contaminação. Montar uma lista coletiva de atividades.
- Antes e após as atividades, pedir que reflitam sobre como se sentem (sensações físicas e emocionais). Estudantes podem ser convidados a anotar suas sequências preferidas para que pratiquem em outros momentos.
- Enquanto as atividades presenciais não são retomadas, estudantes podem ser convidados a compartilhar por meio de vídeo a prática de atividade física que mais gostam, desafiando os demais colegas.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Empoderamento de meninas

Contribuição: fortalecer os conhecimentos de meninas em temas relacionados a seus direitos e a suas habilidades de autocuidado e autoproteção, discutindo questões como autoestima e violência. Conheça a experiência desenvolvida em Recife, pelo UNICEF e parceiros: ➲ **www.unicef.org/brazil/relatorios/empodera-hoje-menina-amanha-mulher**

Público: Ensino Fundamental e Médio.

Quem pode conduzir: educadores de qualquer área podem realizar a atividade, inclusive outras adolescentes e jovens, em atividades entre pares.

Tempo de duração: 40 minutos/semanalmente.

Competências gerais:

- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Aprendizagens:

Ensino Fundamental

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à Comunidade.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

AUTOCONHECIMENTO, AUTOESTIMA E AUTOPROTEÇÃO

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.

Ensino Médio

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos..

☺ Ideias e dicas:

- Neste link ➲ **www.unicef.org/brazil/relatorios/trilha-de-empoderamento-de-meninas** é possível encontrar materiais do projeto Minhas Escolhas, uma parceria do UNICEF e da PlanInternational Brasil. A revista Trilha de empoderamento de meninas aborda 8 passos para que meninas se sintam empoderadas e desfrutem de seus direitos. Como complemento, o jogo Minhas Escolhas ajuda as meninas a percorrerem essa trilha formativa e, por meio de atividades, a refletir sobre situações que elas já vivenciaram ou podem passar no dia a dia.
- O material acima também pode servir de inspiração para a construção de novos jogos, inclusive adaptados ao contexto da pandemia, sempre com a liderança das próprias meninas:
  - Listar situações desafiadoras pelas quais meninas podem estar passando na forma de uma história. Exemplo: Maria tem 14 anos e, desde que começou a pandemia, parou de estudar e tem de cuidar da casa e dos irmãos sozinha. Às vezes, ela parece bem triste e com medo de um tio, que passou a morar com a família.
  - Em grupo, discutir as diferentes atitudes possíveis diante de cada situação: contar para uma pessoa próxima? Quem? Buscar ajuda em algum serviço público? Quais existem? Quem estiver mediando pode se orientar pelas informações do tópico: "Como identificar e encaminhar situações críticas".
  - O importante é que a personagem de cada história termine a trilha mais fortalecida.
  - Essas trilhas podem virar materiais de educação entre pares.
- Se quiser um vídeo para inspirar, veja aqui em poucos minutos um pouco da experiência em Recife: ➲ **bit.ly/EmpoderaMeninasRecife**

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Deixa que eu conto

Contribuição: por meio da contação de histórias, convocar as crianças à cocriação e à imaginação, trazendo-as como protagonistas do seu desenvolvimento e aprendizagem. Contribui para que as crianças conheçam e valorizem sua história e confiem na própria capacidade, o que é fundamental face aos preconceitos de diferentes naturezas que impactam a vida de meninas e meninos, como étnico-racial, de classe, de gênero ou relacionado à sexualidade. Toda brincadeira, quando partilhada, é também um poderoso instrumento de fortalecimento de vínculos.

Público: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quem pode conduzir: professores, pais e cuidadores.

Tempo de duração: 60 minutos/semanalmente.

Competências gerais:

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levam ao entendimento mútuo.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Aprendizagens:

Educação Infantil

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Ensino Fundamental

(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

☺ Ideias e dicas:

- O UNICEF produziu uma série de programas de áudio chamada Deixa que Eu Conto, com a contação de histórias, músicas e brincadeiras. Cada programa tem duração média de 30 minutos e já são quase 150 programas. Todos os conteúdos são gratuitos, de livre uso, e estão disponíveis no site do UNICEF, no aplicativo Spotify e no Youtube: ➲ **www.unicef.org/brazil/deixa-que-eu-conto**.

  - A série conta também com programas dedicados ao Território Amazônico. Eles trazem a cultura e os saberes dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos e todo o universo cultural e identitário amazônico em forma de histórias, lendas, brincadeiras, músicas, línguas e linguagens.

  - A série conta ainda com programas dedicados à cultura das populações afro-brasileiras, que trazem músicas, brincadeiras, curiosidades e contos inspirados na história e na cultura afro-brasileira, apresentados por contadores de histórias negros e quilombolas, incluindo Vovó Cici, Ivamar Santos, Suane Brazão, Kemla Baptista, Mafuane Oliveira e Samara Rosa.

- Os professores conseguem, a partir da escuta dos programas, organizar em seus planejamentos uma infinidade de aprendizagens que podem ser vividas pelas crianças, mesmo a distância. Por exemplo, a partir de uma música, é possível, de acordo com cada faixa etária, incentivá-las a se expressar corporalmente e graficamente, a seguir o que a música indica e, até mesmo, fazer questionamentos a partir das temáticas trazidas pela canção.

UNICEF/BRZ/Yare Perdomo

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Proteção e bem-estar entre pares

Contribuição: engajar as próprias crianças e adolescentes na produção de mensagens de bem-estar e proteção, ampliando o acolhimento entre pares e prevenindo situações de *bullying*. O processo de construção da campanha pode permitir aos estudantes conhecer, compreender e acolher melhor a própria dor e a dos outros, assim como conhecer e ampliar conhecimentos sobre canais de ajuda e apoio.

Público: Ensino Fundamental e Médio.

Quem pode conduzir: professores, coordenadores e outros profissionais da escola.

Tempo de duração: 10 horas.

Competências gerais:

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva

Aprendizagens:

Ensino Fundamental

((EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. Manifestações religiosas, sentimentos, lembranças, memórias e saberes.

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

Ensino Médio

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo..

☺ Ideias e dicas:

- Convidar meninas e meninos a produzirem uma campanha que fortaleça a proteção e o bem-estar de seus pares. Se a atividade for desenvolvida por um grupo que represente os demais colegas, observar a importância do equilíbrio de gênero.
- Propor que discutam os principais desafios que têm afetado seus colegas no contexto da pandemia. Os estudantes também podem consultar seus pares.
- Com base nos desafios, devem planejar e executar a campanha de comunicação, pensando em todos os detalhes, como mensagens, canais, formatos.
    - Vale atenção para que, na divisão de tarefas, a produção de conteúdos ou materiais mais motivacionais não recaiam apenas nas meninas. É uma oportunidade para discutir papéis de gênero: por que as atividades de cuidado são normalmente atribuídas às mulheres e meninas?

UNICEF/BRZ/Yare Perdomo

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Comer bem e melhor, juntos (sem aglomerar)

Contribuição: trabalhar o autocuidado, a autoestima e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários a partir do debate sobre a alimentação e o compartilhamento do ato de comer, além de pautar o debate sobre o direito à alimentação como um direito fundamental.

Público: Ensino Fundamental e Médio.

Quem pode conduzir: nutricionistas, professores, merendeiras, estudantes universitários.

Tempo de duração: irá variar de acordo com a dinâmica.

Aprendizagens:

Ensino Fundamental

(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Ensino Médio

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Veja a seguir potenciais interfaces das competências gerais da BNCC e a promoção da alimentação saudável, retiradas da cartilha ***Comer bem e melhor, juntos - Cardápio de ferramentas para promover a alimentação saudável entre adolescentes, suas famílias e comunidades***, do UNICEF. Para conhecer, acesse:
➲ www.unicef.org/brazil/relatorios/comer-bem-e-melhor-juntos.

Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	**Potenciais interfaces com a promoção da alimentação saudável**
Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Investigar o papel da alimentação ao longo da história nas diferentes culturas, compreendendo sua dimensão política e cultural. A alimentação saudável é, vez ou outra, vista como "chata", justamente por não remeter à identidade e ao coletivo social do qual se faz parte.
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	Analisar dados sobre obesidade, investigar os hábitos alimentares na escola e na comunidade, analisar os principais desafios da alimentação entre adolescentes e propor soluções.
Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Transformar os alimentos e as práticas alimentares em objeto de produção artística, assim como investigar as manifestações culturais que têm a alimentação como uma prática central.
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levam ao entendimento mútuo.	Criar oportunidades de compartilhamento de experiências e informações relacionadas à alimentação.

RELAÇÕES AFETIVAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DE SEUS PARES, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Engajar adolescentes na construção e disseminação de conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis, assim como na análise crítica de conteúdos da mídia que tratam do tema.
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Compreender a relação da alimentação com o mundo do trabalho, como um campo profissional, mas também o papel da saúde no desenvolvimento profissional.
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta.	Engajar adolescentes no diálogo junto a gestores públicos para a implementação de ações que favoreçam a alimentação saudável.
Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, para compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Analisar seus próprios hábitos alimentares, conhecer as implicações presentes e futuras de uma alimentação baseada em alimentos ultraprocessados.
Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Discutir o impacto da pressão da mídia e da sociedade por padrões de beleza e suas consequências para a saúde mental. Observar o papel das dinâmicas de grupo na disseminação dessas opressões.
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Trabalhar a autonomia em relação à alimentação como parte de um processo de construção da independência com responsabilidade.

© UNICEF / UN328535 / Volpe

CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A UM PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Internet sem vacilo

Contribuição: fortalecer a capacidade de crianças e adolescentes em identificar fontes seguras de informação, engajar-se na produção e disseminação de informações corretas sobre a pandemia, e usar a internet a favor da própria saúde mental, reduzindo o impacto gerado pelo volume de conteúdos falsos ou inapropriados a que podem estar tendo acesso. Para aprofundar conhecimentos sobre acesso seguro à internet, acesse ➲ **new.safernet.org.br**.

Público: Ensino Fundamental e Médio.

Quem pode conduzir: professores da área de linguagens.

Tempo de duração: 40 minutos.

Competências gerais:

- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Aprendizagens:

Ensino Fundamental

(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A UM PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

Ensino Médio

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

☺ Ideias e dicas:

- Dar (ou enviar) notícias verdadeiras para alguns estudantes e falsas para outros. Convidar a turma a discutir e decidir se a notícia é falsa ou verdadeira.
- Aproveitar para conversar sobre como cada participante reage aos conteúdos que acessa na internet: confere as informações? Compartilha sem ler?
- Discutir com o grupo os impactos da circulação de notícias falsas e como enfrentar o problema.
- Motivar a turma a construir campanhas de conscientização sobre o tema, com memes, GIFs, vídeos e outras peças. No site da Safernet, é possível encontrar materiais de inspiração como: ➲ **new.safernet.org.br/content/conheca-campanha-acabar-com-o-bullying-edaminhaconta**

CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A UM PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Competências para a vida

Contribuição: fortalecer o conhecimento e a construção de saberes de meninas e meninos em temas ligados ao seu desenvolvimento, articulando atitudes e habilidades para resolver de forma adequada situações cotidianas.

Público: Ensino Fundamental e Médio.

Quem pode conduzir: professores, coordenadores e outros profissionais da escola.

Tempo de duração: 1h/semanalmente.

Competências gerais:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

Aprendizagens:

Ensino Fundamental

(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Ensino Médio

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A UM PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

☺ Ideias e dicas:

- Pedir a cada estudante para pensar em um sonho ou uma meta que gostaria de alcançar nos próximos meses em sua vida. Propor que escrevam em um papel, deixando a critério de cada um se identificar ou não. Quem estiver conduzindo deve recolher e fazer um mural. Se a atividade for a distância, os sonhos e metas podem ser postados em um grupo fechado em uma rede social.
- Na sequência, pedir que os estudantes presenteiem uns aos outros com sugestões sobre como podem caminhar para alcançar o sonho/meta. Se for feito de forma presencial, lembrar de todos os cuidados necessários de acordo com protocolos sanitários. Pedir que observem os sonhos dos colegas, escrevam sugestões em papéis e colem abaixo da ficha de cada colega. Se for a distância, por meio de uma rede social, as sugestões podem ser dadas no post de cada sonho. Ao final da troca de presentes (sem contato físico), cada estudante deve ler o que lhe foi sugerido. Mesmo que os papéis/posts não estejam identificados, cada um saberá qual é o seu.
- Coletivamente, propor a discussão sobre Competências para a Vida. O UNICEF desenvolveu um guia sobre Competências para a Vida que traz conhecimentos práticos em forma de competências para uso em dinâmicas e rodas de conversa com adolescentes. Para conhecer o material, clique neste link: ➲ **bit.ly/competenciasvida**
- Pedir que reflitam sobre como se sentem em relação a essas competências e sugerir que cada estudante escolha até 03 competências que gostaria/precisaria de desenvolver nos próximos meses, para alcançar seu sonho/meta. Na sequência, pedir que identifiquem aliados nessa caminhada e os primeiros passos a serem dados.
- Sugerir aos estudantes que guardem seus planos para que possam voltar a eles e analisar os avanços de tempos em tempos. Assim é possível celebrar os passos dados e reorganizar as próximas etapas. É possível combinar uma visita periódica aos planos de cada um.

CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A UM PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Chama na Solução

Contribuição: crianças maiores e adolescentes geralmente podem ajudar em situações de crise. Encontrar maneiras seguras de contribuir na crise pode ajudá-las a sentir maior controle da situação. Importante lembrar que pessoas com deficiência também podem e devem ser engajadas para contribuir nas ações de resposta ao surto desenvolvidas com estudantes.

Público: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Quem pode conduzir: educadores, parceiros da escola.

Tempo de duração: 40min/semanalmente.

Competências gerais:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Aprendizagens:

Ensino Fundamental

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. Gestão pública da qualidade de vida.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Ensino Médio

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A UM PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo, considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

☺ Ideias e dicas:

- As crianças, adolescentes e jovens podem ser envolvidos desde a etapa de identificação de desafios relacionados à situação de crise, podendo levantar temáticas que fazem sentido para seus contextos.
- Convidar a desenvolverem em grupos ideias, projetos e soluções para os desafios selecionados. Estimular e ajudar adolescentes e jovens a construírem projetos, a partir dos conteúdos estudados ou das suas vivências, potencializando habilidades e competências para a vida. Nessa etapa, a conexão com os diferentes componentes curriculares pode apoiar no aprofundamento das pesquisas. É importante que eles pesquisem, conversem entre si ou com outras pessoas da comunidade para compreenderem melhor o problema a ser resolvido.
- Proporcionar a troca de experiências entre os projetos para que adolescentes e jovens possam opinar e contribuir com os colegas. A criação desses espaços de troca é muito significativa, pois integra a proposta de avaliação entre pares e estimula a colaboração.
- Apresentar os projetos prontos para a comunidade escolar, estimulando a participação política de meninas e meninos da mesma faixa etária. Esse é um momento de celebração entre estudantes participantes, que, além de apresentarem as propostas desenvolvidas, têm uma oportunidade de compartilhar o processo percorrido coletivamente.
- Para finalizar essa jornada, é importante criar um espaço de reflexão sobre as habilidades que foram mobilizadas e desenvolvidas e como poderiam ser trabalhadas em outros projetos e contextos.

CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A UM PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

Geração que Move

Contribuição: fortalecer o acesso seguro e igualitário de crianças e adolescentes a serviços de educação, saúde, proteção, cultura, esporte, lazer e demais equipamentos essenciais ao desenvolvimento pleno de meninas e de meninos. No contexto da pandemia, torna-se ainda mais fundamental o amplo conhecimento e acesso a serviços que podem oferecer apoio, suporte e desenvolvimento em diferentes frentes.

Público: Ensino Fundamental e Médio

Quem pode conduzir: educadores de qualquer área podem realizar a atividade. Professores da área de geografia podem mobilizar conhecimentos de geolocalização, ao passo que professores das áreas de humanidades em geral podem aprofundar conhecimentos sobre direitos.

Tempo de duração: 40 minutos.

Competências gerais:

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Aprendizagens:

Ensino Fundamental

(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A UM PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES DINÂMICAS E PRÁTICAS

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.

Ensino Médio

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

☺ Ideias e dicas:

- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pode ser um ponto de partida para a atividade. A partir dos direitos previstos no ECA, estudantes podem ser convidados a investigar os serviços públicos e comunitários que têm relação com cada direito. A ideia é chegar a uma lista de serviços essenciais.
- E aqui vai uma "cola" básica para não faltar os serviços essenciais à proteção de crianças e adolescentes: Conselho Tutelar, delegacias (gerais e especializadas em crianças, adolescentes e mulheres), unidades de saúde, organizações da sociedade civil (como os Centros de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente), Ministério Público, Defensoria Pública, juizados

especiais da infância e adolescência, Comissões de Direitos Humanos das Casas Legislativas (Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM).

- Os serviços listados devem ser divididos entre o grupo, para que aprofundem a investigação sobre as atribuições, as atividades ou ações dedicadas a crianças e adolescentes, os dias e horários de atendimento, observando alterações que possam estar vigentes em períodos de distanciamento social.
- Cada estudante ou grupo define uma forma de apresentar o serviço investigado, com foco em ampliar os conhecimentos de outros colegas: mapa, vídeo, cartaz, card, entre outros. Podem incluir entrevistas com profissionais desses serviços e até relatos de pessoas que já receberam atendimento ou apoio.

Para Saber Mais

www.unicef.org/brazil/coronavirus-covid-19
www.unicef.org/brazil/reabertura-de-escolas

ORIENTAÇÕES GERAIS

Considerações para medidas de saúde pública relacionadas à escola no contexto da Covid-19. OMS, UNICEF. Unesco. Setembro de 2020. Para conhecer: www.unicef.org/brazil/relatorios/consideracoes-para-medidas-de-saude-publica-relacionadas-a-escola-no-contexto-da-covid-19

Medindo o risco – Fechamento e Reabertura das Escolas durante a Covid-19: Quando, por que e quais os impactos? A Aliança para Proteção da Criança em Ações Humanitárias. Julho de 2020. Para conhecer: www.unicef.org/brazil/relatorios/medindo-o-risco

Retorno Seguro à Escola: um guia prático. Global Education Cluster. Maio de 2020. Para conhecer: bit.ly/retornoseguroGuiaPratico

Marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas. UNICEF Brasil, UNESCO, Banco Mundial e Programa Mundial de Alimentos. Abril de 2020. Para conhecer: www.unicef.org/brazil/relatorios/marco-de-acao-e-recomendacoes-para-reabertura-de-escolas

PROTEÇÃO CONTRA VIOLÊNCIAS E CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA COVID-19

Reabrir as escolas com segurança: Recomendações para a construção de um processo adequado de retorno às aulas para prevenir e combater a violência contra as crianças nas escolas e fora delas. Safe to Learn. Para conhecer: www.unicef.org/brazil/media/10491/file/reabrir-as-escolas-com-seguranca.pdf

Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas - Conteúdo suplementar C: Saúde mental e apoio psicossocial. UNICEF. Para conhecer: www.unicef.org/brazil/media/10231/file/conteudo-suplementar-c-saude-mental-apoio-psicossocial.pdf

Orientação para a prevenção e o controle da Covid-19 nas escolas - Conteúdo suplementar E: Proteção das crianças e adolescentes dentro e fora da escola no contexto da pandemia por Covid-19. UNICEF. Para conhecer: www.unicef.org/brazil/media/10236/file/conteudo-suplementar-e-protecao-criancas-e-adolescentes.pdf

Nota Técnica: Proteção da Criança durante a Pandemia do CoronaVírus. Aliança para a Proteção da Criança em Ações Humanitárias. Versão 1, Março de 2020. Para conhecer, acesse: bit.ly/notaTheAlliance

Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 - Crianças na Pandemia. Fiocruz. Link: bit.ly/documentoFiocruz.

Orientações a trabalhadoras/trabalhadores e gestoras/gestores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para ações na pandemia Covid-19. Para conhecer, acesse: bit.ly/cartilhaSUAS

Recomendações do Conanda para a proteção integral a crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19. Para conhecer, acesse: bit.ly/recomendaConanda

Guia COVID-19 - Boas práticas em proteção. Volume 4. Campanha Nacional pelo Direito à Educação. 2020. Para conhecer: campanha.org.br/acervo/guia-covid-19-volume-4-boas-praticas-em-protecao/

O Enfrentamento ao Trabalho Infantil no contexto da COVID-19. Artigo de Tânia Dornellas, para Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. Para conhecer: https://fnpeti.org.br/artigos/o-enfrentamento-ao-trabalho-infantil-no-contexto-da-covid-19/

Covid-19: protecção das crianças contra a violência, o abuso e a negligência no lar - português. Traduzido de Covid-19: Protecting Children from Violence, Abuse and Neglect in the Home - The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action, End Violence Against Children, UNICEF, WHO, Version 1, May 2020. Para conhecer: app.mhpss.net/?get=354/technical_note_covid-19_and_its_implicationhs_for_protecting_children_from_violence_in_the_home_v1_portuguese.pdf

Aptidões Psicossociais Básicas:um guia para profissionais na resposta à Covid-19. Link: http://bit.ly/aptidoespsicossociais.

Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de Covid-19 - nota de instrução do Inter-AgencyStandingCommittee (IASC): bit.ly/notaIASC.

Guia de recursos sobre saúde mental e apoio psicossocial durante a Covid-19. Rede Internacional de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS), agosto de 2020. Link: bit.ly/guiaSMAPS.

DIREITO À EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA COVID-19

Busca Ativa Escolar em Crises e Emergências – Guia para apoiar estados e municípios na garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em situações de calamidade pública e emergências: buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias

Campanha Fora da Escola Não Pode – materiais gráficos, vídeos, spots, jingles, e orientações e dicas para que municípios e estados montem campanhas contra o abandono e a exclusão escolares: buscaativaescolar.org.br/campanha

Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da Covid-19 – Instituto Rodrigo Mendes, 2020. Para conhecer, acesse: bit.ly/publicacaoIRM.

PROTEÇÃO CONTRA VIOLÊNCIAS E SAÚDE MENTAL - CONTEÚDOS GERAIS

Educação que Protege contra a violência. UNICEF. Para conhecer: www.unicef.org/brazil/media/4091/file/Educacao_que_protege_contra_a_violencia.pdf

Guia de referência: construindo uma cultura de prevenção à violência sexual / Benedito Rodrigues dos Santos, Rita Ippolito. -- São Paulo : Childhood - Instituto WCF-Brasil: Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria de Educação, 2009. Para conhecer: https://www.childhood.org.br/guia-de-referencia

Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. Brasília, DF: OPAS, 2015. Link: bit.ly/primeiroscuidadospsicologicos.

Normas Mínimas para la Protección de la niñez y adolescencia en la Acción Humanitaria - La Alianza para la Protección de la niñez y adolescencia en la Acción Humanitaria. Edición de 2019. Para conhecer, acesse (espanhol): handbook.spherestandards.org/es/cpms/#ch001

INSPIRE: sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças.

Organização Mundial da Saúde 2016. O documento original foi concebido e planejado por Without Violence. Tradução em português: B&C. Núcleo de Estudos da Violência 2018. Para conhecer: iris.paho.org/handle/10665.2/33852

School-based violence prevention: a practical handbook. Geneva: World Health Organization; 2019". Para conhecer (somente em inglês), acesse: www.unicef.org/media/58081/file/UNICEF-WHO-UNESCO-handbook-school-based-violence.pdf

Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional de Crianças e Jovens em contextos de Emergência - Documento de Referência da Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência: bit.ly/documentoINEE.

Tragédias em escolas: como recomeçar depois de tanta dor? Nova Escola, 2019. Link: novaescola.org.br/conteudo/16083/tragedias-em-escolas-como-recomecar-depois-de-tanta-dor.

FERRAMENTAS

- Cards sobre canais de ajuda e apoio a crianças e adolescentes. Link: bit.ly/CanaisAjuda
- Mapa Saúde Mental: oferece uma lista de serviços de atendimento/apoio psicológico gratuito, online e/ou presencial. Site: mapasaudemental.com.br
- Cartilha de Práticas Respiratórias para o Manejo do Estresse e da Ansiedade – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Link: bit.ly/cartilhapraticasrespiratorias
- Competências para a vida – produzido pelo UNICEF, traz conhecimentos práticos em forma de competências, para uso em dinâmicas e rodas de conversa com adolescentes. Link: bit.ly/competenciasvida
- Esporte educacional e adaptação de materiais para a prática esportiva – Instituto Esporte Educação (IEE): www.youtube.com/c/InstitutoEsporteeEducação
- Educação Física Inclusiva – EAD: www.portasabertasparainclusao.org
- Empoderamento de meninas – metodologias e resultados da experiência desenvolvida pelo UNICEF e parceiro em Recife. Link: www.unicef.org/brazil/relatorios/empodera-hoje-menina-amanha-mulher
- Trilha de empoderamento de meninas – material educativo desenvolvido pelo UNICEF e Plan International. Link: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/trilha-de-empoderamento-de-meninas
- Comer bem e melhor, juntos – Cardápio de ferramentas para promover a alimentação saudável entre adolescentes, suas famílias e comunidades, do UNICEF. Link: www.unicef.org/brazil/relatorios/comer-bem-e-melhor-juntos
- Deixa que Eu Conto – série de programas de áudio com a contação de histórias, músicas e brincadeiras. Todos os conteúdos são gratuitos, de livre uso, e estão disponíveis no site do UNICEF, no aplicativo Spotify e no Youtube. Link: www.unicef.org/brazil/deixa-que-eu-conto.
- Passo a Passo do Programa Saúde na Escola (PSE) - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da

Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Link: bit.ly/passoapassoPSE.

NORMATIVAS

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069 Link: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência – Lei nº 13.431/17: estabelece os procedimentos da Escuta Especializada e do Depoimento Especial como métodos adequados para que crianças e adolescentes possam ser ouvidos quando vítimas ou testemunhas de violência. Link: bit.ly/leiescutaprotegida
- Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio – Lei 13.819/19: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13819.htm
- Lei Maria da Penha: Lei nº 11.340. Link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm
- Base Nacional Curricular Comum: documento do MEC que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver na sua trajetória da Educação Básica: basenacionalcomum.mec.gov.br
- Lei de Proteção de Dados – Lei nº 13.709/18: regulamenta a política de proteção de dados pessoais e privacidade no Brasil. Link: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm
- Diretrizes para protocolo de retorno às aulas presenciais – Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED, junho de 2020: bit.ly/protocoloconsed
- Subsídios para a Elaboração de Protocolos de Retorno às Aulas na Perspectiva das Redes Municipais de Educação – UNDIME, junho de 2020: bit.ly/subsidiosUndime
- Lei de Proteção de Dados – Lei nº 13.709/18: regulamenta a política de proteção de dados pessoais e privacidade no Brasil. Link: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm

BARÇA FOUNDATION & unicef